

# Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

**T**ODOS os anos, por esta quadra, reclamamos contra o exagerado preço da fruta. Vergam os vergeis ao peso dos pomos já sazoados, numa abundancia, que merecia um hino á natureza fecunda, se Virgilio, ha muitos seculos, não se tivesse encarregado desse poetico feito.

No entanto, quando os comêmos, ao pensarmos que nos custam os olhos da cara, sentimo-los amargos, como a injustiça e a especulação.

Não haveria maneira de o fazendeiro limitar os seus lucros, dando assim um exemplo aos vendedores ambulantes e ás frutarias consideradas elegantes só por venderem mais caro?

\* \* \*

**P**ASSA amanhã o sexto anniversario do falecimento de Alberto Pimentel—creador do culto de Camilo. Foi um pouco vitima da desatenção dos seus contemporaneos.

Trabalhou com talento, nobreza e humildade.

Versou quasi todos os generos literarios e sempre com brilho. Não é favor inclinar-mo-nos sobre a sua memoria num gesto de preito e saudade.

Saibamos nós ao menos relembrar o nome de quem, por modestia e pudor, se confessou e revelou na sua obra, sem cometer inconfidenças clamorosas para atrair o grosso publico.

\* \* \*

**U**M jornalista espanhol, ao qual haviam roubado a carteira com quinhentas pesetas, pediu no seu jornal a classica devolução dos documentos que a ninguém aproveitavam. E teve a agradável surpresa de receber na volta do correio a carteira com os documentos e com as quinhentas pesetas, respeitosa e devolvidas.

Felizes jornalistas, que até pelos gatinhos são respeitados, e que têm a sorte de andar com quinhentas pesetas na carteira....

\* \* \*

**O** PROFESSOR Gabriel Petit, apesar do seu minúsculo apelido, declarou guerra de morte aos ratos de todos os países, que ele acusa, com estatísticas na mão, de roerem 5 % dos produtos uteis. Sob o seu patrocínio, houve em 1928 um congresso em Paris, cujos resultados não devem ter sido muito positivos, visto que, dentro de pouco tempo, se realizará um outro com o mesmo objectivo.

Portugal também se deve fazer representar nesse congresso.

\* \* \*

**P**ROSSEGUEM activamente os trabalhos de organização do congresso internacional de critica, que, em setembro, se realiza em Lisboa. Os nossos illustres hospedes serão homenageados com varias festas, de pitoresco popular, que devem resultar brilhantes, tendo também occasião de percorrer as regiões mais lindas do nosso país.

\* \* \*

**R**EALIZA-SE nos dias 13, 14 e 15 de setembro, em Braga e Barcelos, o III Congresso da Provincia do Minho, estando já em distribuição o respectivo regulamento.

## Exames

No que vamos escrever, ha somente o desejo de concorrer para o bem do ensino, sem turvar com considerações pessoais ou rancores mesquinhos um assunto que interessa directamente á obra educativa dos liceus. Não temos parentes, nem amigos, nem discipulos expostos á decisão de qualquer júri.

Pretendemos modestamente que se proceda, com prudencia e clemencia, na apreciação das provas orais ou escritas, visto que os exames não dão nem tiram ciencia, podendo algumas vezes perturbar a sua aquisição. Quando a percentagem das reprovações é muito elevada, a culpa não cabe toda aos alunos, mas também aos mestres que tão mal os ensinaram.

O bom professor não é o que deixa correr o ano lectivo, suavemente, anecdoticamente, sem fazer das suas lições um incitamento para as curiosidades, um alimento para a intelligencia e uma sugestão para o caracter: a sua obrigação consiste, principalmente, em formar a turba juvenil e inquiete que se orienta pelas suas palavras, o seu exemplo, as suas indicações e a sementeira de noções, informações e principios que metódicamente vai ministrando.

No fim do ano lectivo, antes dos exames, a sua missão considera-se acabada, pois deve sentir-se satisfeito com o avanço dos seus alunos—avanço que logo se nota naquilo que D. Duarte, no prologo do «Leal Conselheiro», chama o *crescimento*.

Como se explicará que o exame revele um estado de impreparação, uma deficiencia escandalosa não só em memoria como em raciocínio?

De duas uma: ou o mestre se iludiu no juizo que formou ou o examinador não soube proporcionar as provas á preparação dos examinandos. Dão-se também coisas singulares: dois alunos da mesma classe e das mesmas aulas são apreciados no seu justo valor pelos mestres: um excede o outro, em qualidades de espirito e virtudes de applicação.

Submetem-se ao «veredictum» do mesmo júri e que se vê? Sai reprovado o competente e aprovado o incompetente.

Como se chega a um resultado tão contrario á verdade e á logica, á moral e á critica?

Bem sabemos que o acaso nunca se dispensa de intervir, até nos actos em que a vigilancia se torna mais rigorosa... A injustiça dói, sobretudo ao pai que faz sacrificios temerosos para que o seu filho entre um dia, num curso superior.

Já se vê também uma desigualdade evidente, entre o ensino official e o particular: aquele gosa de vantagens que a este são recusadas. Não cremos que haja da parte do primeiro o mais ligeiro proposito de colocar o segundo em situação inferior. Afigura-se-nos, porém, que nas mesas nomeadas para examinar os alunos colegiais ou domesticos, era bem que se incluísse uma representação do professorado livre. Assim tiraria-se todo o fundamento á queixa dos que alegam:

—Os estudantes dos liceus são conhecidos dos seus professores, ao passo que os externos pertencem á tremula chusma das sombras que passam.

O sr. dr. Oliveira Guimarães que, se não estamos em erro, tem a seu cargo a direcção do ensino particular, não deixará de tomar, de aconselhar ou de sugerir as providencias e medidas necessarias para dar remedio ao mal que estamos apontando, tanto mais que o «tocou» com a sua sábia e rica experiencia, durante alguns anos.

## A gloria no barbeiro



A «toilette» do mutilado millionario.

**P**EDEM-NOS a publicação do seguinte:

«Sr. director.—Venho lembrar, por intermedio do *Diário de Lisboa*, que, durante as tardes e noites estivais, não ha em Lisboa sitio mais agradável, duma trecura mais consoladora, que o Parque Eduardo VII e circumjacencias.

A frequencia cresce diariamente, bem como os amadores da navegação, nas brandas ondas do lago. Os peixes veem á tona de agua aos bandos e fazem reverencia á lua. As rãs escutam as melhores peças do seu repertorio.

Falta lá, porém, um bar que venda ao publico refrigerantes e ofereça cadeiras e mesas para um comodo descanso.

Não se poderia também instalar um cinema ao ar livre e um terno sexteto para atrair os amadores de musica facil e barata?

Parece-me que presto um serviço a quem deseje ganhar dinheiro, com pouco risco. Será aproveitado o meu alvitre? Em todo o caso, ele aqui fica, na certeza de que o futuro me fará justiça.—Gratissimo, *Um leitor*».

\* \* \*

**E**M Espanha, pensa-se na construção de novo edificio destinado a Parlamento. O actual é pequeno para conter os representantes da nação. Um jornal propoz que em vez de se gastar dinheiro com obra tão cara e tão morosa, se reduzisse o numero dos parlamentares.

Mesmo depois de reduzidos, não continuará o actual «Palacio do Congresso», a ser insufficiente, visto que a psicologia nos ensina que quanto menor é o espaço concedido a um orador, para falar, discutir e bracejar, tanto maior é a febre, o delirio que dele dele se apodera?

\* \* \*

**E**M setembro proximo, realiza-se em Braga o primeiro congresso missionario de Portugal, sendo nessa occasião inaugurada naquela cidade um monumento ao venerando antiste D. Antonio Barroso, cuja vida admiravel de missionario foi um exemplo notavel de virtudes evangelicas. Aos missionarios religiosos deve Portugal muito da sua grandeza colonial e da sua expansão espirital, padrões duma epopeia de fé e de patriotismo que vem desde a epoca das descobertas e se continua em nossos dias, num imorredouro clarão de gloria.

\* \* \*

**O** ILUSTRE general sr. Norton de Matos, presidente do Directorio da Aliança Republicano-Socialista, presidiu ontem em Braga a uma reunião da comissão concehia daquele agrupamento. O sr. general Norton de Matos produziu um interessante discurso, tendo afirmado que a nova organização republicana não considera como seus inimigos os seus adversarios politicos, reservando essa palavra inimigo para os que queiram atentar contra a soberania da patria.

\* \* \*

**A** ACÇÃO missionaria do Padroado do Oriente conta presentemente 276 paróquias na India, com 817 sacerdotes, e 122 paróquias em Macau, com 96 sacerdotes em Timor. No Padroado ha 675 seminaristas. O semi-padroado português (India Inglesa) tem 458 sacerdotes de Portugal.

## A Musica

## Discipulas de Oliva Guerra

Oliva Guerra que ocupa, sem duvida, nas letras femininas portuguesas um dos primeiros lugares, que tem vincado com inconfundivel destaque a sua brilhante personalidade de poetisa e de prosadora, é ao mesmo tempo uma notavel pianista que toda a Lisboa elegante e culta tem aplaudido em concertos onde o seu talento de artista frequentes vezes se tem evidenciado.

Educadora por temperamento, conhecedora dos complexos problemas da pedagogia musical, tem formado a sua volta uma verdadeira pleiade de artistas—as suas discipulas que tem conquistado as admiracoes gerais pela primorosa compreensão com que interpretam os mais dificeis trechos, pela boa escola que revelam em todas as suas exhibicoes.

Uma dessas exhibicoes efectua-se hoje, ás 22 horas, no Club Brasileiro e constará de um recital constituído por peças, algumas de grande dificuldade, em que será unica executante a menina Maria da Graça Amado da Cunha, que reúne um conjunto de qualidades absolutamente invulgaes em tão verdes annos.

Este concerto, que promete ser interessante pelo talento da pequena artista e pela competencia da sua illustre organizadora, é por convites, tendo no entanto entrada franca os socios do Club.

## Publicações

## «Imagem»

Quem abrir o ultimo numero da «Imagem», que hoje foi posto á venda, não pode deixar de ter uma sensação de frescura, conjugada com impressões de mocidade, de elegancia, de beleza.

As raparigas não-de correr febrilmente todas as paginas á procura daquela onde vêm as condições do concurso para a eleição de Miss Cinema 1932—pagina 17 precisamente.

E todos se sentirão satisfeitos com a leitura dos magníficos artigos que «Imagem» publica esta semana.

## «Revista da Associação dos Engenheiros Civis Portugueses»

Está publicado o n.º 672, de Junho, desta esplendida revista, que, como habitualmente, insere interessantes artigos focando importantes problemas e palpitantes assuntos de engenharia.

Como o anterior, este volume é especialmente dedicado ao 1.º Congresso Nacional de Engenharia, há pouco levado a efeito pela Associação dos Engenheiros Civis Portugueses.

## «Revista dos Caminhos de Ferro»

Foi posto á venda o n.º 1046 da interessante revista «Gazeta dos Caminhos de Ferro», que se apresenta, como sempre, esplendidamente colaborada, versando, pela pena de autores especializados, os mais importantes problemas técnicos da actualidade.

## A venda do leite

Escreve-nos uma «leitora assidua e dona de casa», protestando contra a forma como se está fazendo em Lisboa e nos arredores a venda de leite em bilhas com torneira na base. Se o metal destas se oxidar pela acção do leite, o caso toma um aspecto grave, pelo que chamamos para elle a atenção das entidades competentes.

## Missão aerea

Na proxima segunda feira chegam a Lisboa, a bordo do «Moçambique», os srs. capitão Alvaro Pinho e 1.º tenente Ortins Betencourt, que fazem parte da missão aerea que foi á Africa estudar as futuras linhas comerciais.

## Aos nossos leitores

Uma pobre senhora que se vê reduzida á mais extrema miséria, e cujo marido se encontra doente e desempregado, apela para a caridade dos nossos leitores que queiram valer-lhe em tão afflitiva situação. Qualquer donativo pode ser enviado á Administração do «Diário de Lisboa».

## Mercê honorifica

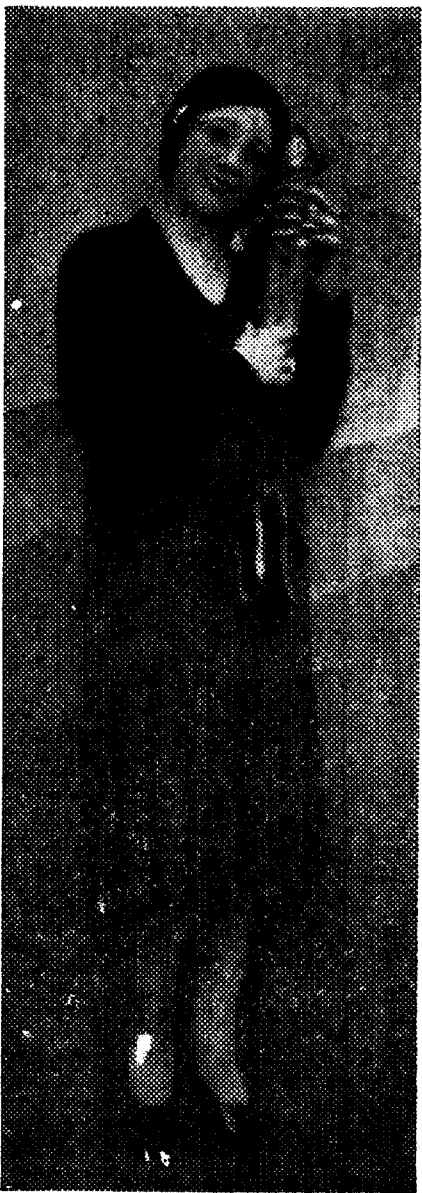
Foi condecorado com o grau de cavaleiro da Ordem da Benemerencia o nosso prezado colega na Imprensa sr. Amadeu de Macedo.



Almoços a 7500—Jantares a 9000 com vinho, opa, fruta e café—O MELHOR BAR DE LISBOA Musica a todas as horas—Frequencia escolhida

## TEATRO E CINEMA

## Auzenda de Oliveira



Deu-nos o prazer da sua visita a actriz Auzenda de Oliveira, ácerca da qual correu o boato, que a presença de Auzenda feliçmente desmente, de que tinha adoecido gravemente.

Auzenda de Oliveira, que em breve teremos o prazer de ver num dos theatros de Lisboa, regressou do Brasil com uma admiravel disposição de espirito e mais rejuvenescida, se é possivel.

## «Os alunos do Conservatorio»

De entre os numeros de grande exito da bela revista «Viva o Jazz!», em cena no Maria Vitoria, destacamos hoje «Os alunos do Conservatorio» pela distinta actriz Maria das Neves e pelo popular Costinha, a «Cegarega do amor», que nos apresenta as figuras graciosas de Josefina Silva, Maria Helena, Filomena Casado, Georgina Cordeiro, Lubelia Stichini e Maria Brazão e a «Parada do Amor», esplendido numero com um conjunto de mais de vinte figuras entre artistas, bailarinas e coristas.

## A «matinée» de amanhã

Realiza-se amanhã, no Avenida, uma «matinée», ás 16 horas, com a revista «Ai-ló!», revertendo o produto a favor dos artistas mais necessitados dos que se encontram sem collocação.

## As Tapeçarias de Pastrana na Exposição Cultural Portuguesa

PARIS, 18—Foi inaugurada hoje, no «Jeu de Paume» ás 10 horas, a sala das Tapeçarias de Pastrana que o governo espanhol emprestou para a Exposição de Arte Portuguesa, a pedido do embaixador de Portugal em Madrid.—(Especial).

## Ondulação Permanente a 40 escudos

feita pelo **Aparelho Galia, modelo 1931**, Considerado o melhor do mundo. Atenção permanente, com tudo incluído ou seja corte mise, lavagens e fricção, e seja qual for a quantidade de bigodis, custa tudo, preço de reclame. **65\$000.—SALAO SOUSA—AVENIDA DA LIBERDADE, 234—Tel. N. 2911**

## Café Chave d'Ouro, L.

Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a puríssima Agua do Luzo

## Atrás do reposteiro

O actor Alves da Cunha vai interpretar o protagonista da peça de Dicenta, «João José».

Partiram hoje no «rapido», para Vigo, os artistas Armando de Vasconcelos e Carlos Viana, que ali vão demorar algum tempo.

Está já em organização, uma companhia de teatro declamado, com bons elementos e repertorio escolhido, para uma «tournée» á provincia.

Está ligeiramente atacada da laringe a actriz Luisa Satanela.

A companhia José Climaco fez a sua estreia, em S. Paulo, no ultimo sabado, com grande exito artistico e financeiro, com a revista «Rosa de Portugal».

A Companhia Mulata Brasileira embarca no dia 23, em Leixões, em direcção ao Brasil, parecendo que ficam em Portugal a artista Rosa Negra e o bailarino Buscarino.

E' do «costumler» A. P. o guarda-roupa para a revista «O Canto da Ogarra», sob a direcção do artista José Barbosa.

Do elenco do Coliseu, para a fantasia «Viva Portugal!», também fazem parte os artistas Pepita de Abreu, Emilia Fernandes, Elisa de Guisette e Jorge Grave. Os ensaios desta peça começam depois de amanhã.

Por motivo de força maior, foram suspensos, no Trindade, os ensaios do «vaudeville» «Os Meninos de Ouro», que recommencam depois de amanhã, devendo a estreia da peça efectuar-se brevemente.

A opereta «A Senhora da Saude» de-vo inaugurar a época de inverno de um teatro de Lisboa, posta com toda a propriedade.

Apresentam hoje novos bailados no Coliseu, os bailarinos Tilly y Gerard, criadores de alguns bailados acrobaticos que tão apreciados têm sido entre nós.

No Capitollio realiza-se amanhã uma «matinée» infantil, executando o ilusionista Espinosa demonstrações dedicadas á petizada.

No Pavilhão Português continuam sendo muito ovacionadas a bailarina Carmen Chinchillo e a cantora Amelia Vasquez.

Faz amanhã annos a actriz Emilia Fernandes.

## Galo d'Ouro

— ROJE E TODAS NOITES —

Grande successo das insinuantes artistas

Corita Grey e Mimi Tizon

EM 22 NOITES

55.000 PESSOAS

viram, aplaudiram,  
♦♦♦ apreciaram  
e consagraram no

TEATRO AVENIDA

o grande triumpho realizado pela Companhia

EVA STACHINO

com a REVISTA

AI-LÓ!

## Festa artistica

E' amanhã que o conhecido guitarrista João Fernandes realiza, ás 21 e 45, no Teatro Politeama, a sua festa artistica, para a qual organizou um interessante programa, em que figura um acto de variedades.

A festa é dedicada, como dissemos, ao Sport Lisboa e Benfica.

## Mundanismo

## Aniversarios

Fazem amanhã annos as senhoras:

D. Gabriela Anjos de Vilhena, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria Joaquina Quintela de Mendonça, D. Maria, Emilia Beesa, D. Eugenia Relvas, D. Maria Amelia Burnay, D. Maria Luisa Simeão Rodrigues e D. Ofelia Marques Soares.

## Casamentos

Realizou-se ontem na parochial de Santa Maria de Belem, o casamento da sr.ª D. Maria do Ceu de Liz Teixeira de Mendonça, filha da sr.ª D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça e do coronel de cavalaria sr. Alvaro Cesar de Mendonça neto materno do general sr. José Maria de Almeida e da sr.ª D. Leopoldina de Liz Teixeira de Almeida e paterna do general sr. José Honório de Mendonça e da sr.ª D. Maria Guilhermina da Silva Nunes de Mendonça, com o sr. Alberto Curry Cabral de Castro Ataíde e Carvalhosa, filho da sr.ª D. Izabel Curry Cabral de Castro Ataíde e Carvalhosa, e do capitão de fragata sr. Antonio Maria de Castilho Ataíde e Carvalhosa, neto paterno do sr. Visconde de Carvalhosa, e sobrinho materno do sr. dr. Curry Cabral, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Terminada a cerimonia religiosa, que revestiu um caracter de muita intimidade, os noivos partiram para o Estoril, onde vão passar a lua de mel.

## Nascimentos

A sr.ª D. Alice Teles Pimenta, esposa do sr. Nuno Eduardo Pimenta, teve o seu bom successo. Mãe e filha, encontram-se felizmente bem.

## A Caridade

## Recita por amadores

Na noite de 29 do corrente realiza-se no elegante teatro Garrett, em Sintra, uma recita de caridade, em que será representada por um brilhante grupo de amadores, a engraçada comedia «Genro do Castano», cujo produto se destina a favor da benemerita Associação de Caridade, dirigida pelo sr. dr. Pereira Ferraz.

## Na noite de 29

A nossa sociedade elegante de Cascais, Estoril, Sintra, e Lisboa, dará ponto de reunião de manhã, depois da missa, na magnifica esplanada Tamariz, no Estoril, de tarde á hora do «chá» novamente na mesma esplanada e Casino Internacional, do Monte Estoril, onde haverá também «chá dançante» e á noite de novo no Casino Internacional, onde realiza o tradicional «jantar concerto» seguido de sessão de cinema.

## Pontos de reunião

## No Capitollio

Assistencia elegante ás sessões do novo centro de diversões do Avenida Parque:

D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo Silva, D. Maria da Gloria de Tavora de Sá e Melo, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Madalena Soto Maior Pinto Basto, D. Sara Leão da Fonseca, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha D. Catarina Borges Horta e Costa, D. Josefa de Avilez Pinto Basto, D. Ofelia Leça da Veiga Pinto Cardoso, D. Lea Cohen Zagury, D. Maria de Almeida da Mota Marques, Senhora de João Bastos, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Natália Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria Luisa de Macedo da Gama Lobo, D. Margarida Mary da Camara Leme de Mesquita, D. Orovinda Cohen Zagury Casales, D. Maria Silviana da Fonseca de Barros Gomes, D. Maria Bravo Ferreira, D. Maria Benollet Zagury, D. Laura Machado Vieira, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Judite Benjamin Pinto D. Manuela de Carvalho Roca, D. Maria de Lourdes de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria de Castello Branco de Castro e Almeida D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Cau da Costa Santa Rita, etc.

## Em viagem

A fim de fazer uma cura de repouso, partiu para a Alemanha, o sr. dr. Jorge de Sousa Falcão.

Vinda de Alvelos perto de Amarante, encontra-se de novo em Lisboa, a sr.ª D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, esposa do sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço.

## Doentes

Encontra-se em tratamento na Casa de Saude de Bemfica, a sr.ª baronesa do Jardim do Mar, sendo seu medico assistente, o sr. dr. Cassiano Neves.

Na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, foi operada por este cirurgião com muito exito, a sr.ª D. Rosa Sanches.

Na Casa de Saude da Estrela, foi operada, com muito bom exito, pelo cirurgião, sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Rosaria de Conceição Carinhos.

## Escritorio assaltado

Encontram-se presos nos calabouços do Torrel, Luis Gonçalves Torres e Henrique Esteves, de nacionalidade espanhola, residentes na rua D. Pedro V, 50, 3.º, os quais entraram no escritorio da firma Graudol & Pazos, na rua dos Correios, 103, 1.º, donde furtaram tabaco, roupas e objectos de ouro.

## Quem achou?

Na noite de ante-ontem perdeu-se uma pulseira á porta do Parque Mayer. Dão-se alvitas a quem a entregar na redacção deste jornal.

## Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

## A SINFONIA DUMA CAPITAL

# Quando a cidade desperta e o movimento nas ruas começa...



Um idílio matutino

Sinfonia duma cidade... Primeiro o claro escuro da manhã. A linha adormecida dos palácios. Ruas desertas, emmudecidas no velho granito. Torres feitas de sombra. Espreguiçamentos longos da aurora. Sobre o rio farrapos de tinta e farrapos de sombra. Os passaros acordam e põem-se a cantar. Captam a luz que ainda não vêem, como os postos alucinantes de altura, as ondas hertzianas de som. Saem os jornais. Simultaneismo de imagens. Títulos negros: pregões de febre: *Século*, *Notícias*, *Novidades*.

O sol sobe às cupulas, às mansardas, aos campanários, e cola no céu o seu cartaz de cores. A pirotecnia do nascente. Fogo de artifício de tintas. Entre a terra e o mar há um duelo de luz e sombra. O sol metralha de ouro a cidade, o rio; lá ao longe, a foz, envolta ainda na espessura fria e leitosa da nevoa. Nuvens de fumo e relâmpagos de fogo. A batalha desenrola-se agora, em toda a linha do horizonte, ignea, rubra, no incendio deslumbrante da manhã. A noite é um exercito vencido. Retira-se, para voltar ao crepusculo, numa carga cerrada de sombras, fechando a imensidade com o seu mistério de estrelas.

A cidade acordou. Pedacos velhos de casaria, que dariam uma agua forte—Alfama. Retalhos idilios de horta, trepando as colinas—Penha de França, Castelo. Arruamentos de geometria



Epoca de exames

precisão—a Baixa. Confusos, inextricáveis—a Mouraria, o Socorro, onde já formiga gente. Desfraldam-se, no céu, as primeiras asas das pombas. E as andorinhas, como helices vertiginosas, atravessam o espaço, mediterraneo azul. Asperamente, batem as pedras dos passeios, os que vão para a faina. O primeiro cigarro. Pigarro forte. Vozes mais claras, no silencio que já mal resiste ao clangor triunfante da vida matinal. São milhares de larvas, que descem, que sobem, e ora se cruzam, ora seguem, em linhas paralelas, ordenadas, no automatismo da marcha, cada vez mais intensa e mais ruidosa. Gritos lancinantes das sereias das fabricas, cujos portões devoram toneladas de carne humana: milhares de calorias de trabalho. Nas cidades de ferro e aço, o fogo, adormecido nas escorias, renasce, em centelhas de ouro, para depois, num golpe rubro, fundir a materia, aquecer a maquina, resfolar em vapor.

Primeira legenda: um pregão doirado de fruta. Já se começam a correr os taipaís, num ruído irritante e ondulado de chapa metálica. A caixearada varre as soleiras. Refresca o passeio a baldes de agua. Corre um leiteiro ajoitado ao peso das bilhas e para um camion do gelo, numa visão bran-

Outra camada de gente. Tudo gravatas flamantes. Casacos, sem coletes. Patilhas inverosímeis—e uma filaucia burguesa, tão ingenua como antipática.

Dez horas, dez e meia. Os saloios invadiram a cidade, vendendo as novidades da horta. Pregões de preços. Dialogos dos quintos andares para a rua:

—Quanto é?

—...

—Não quero!

Mais camions. E' o ventre da cidade a encher e a despejar. A's portas dos talhos, peças sangrentas de carne, que ainda fazem *glú-glú* e pingam na seradura limpa. Numa algarada demoníaca, em torvelinhos de pó, para a esta porta o carro do lixo. Nem tudo o é. Há flores secas, cartas rasgadas, bonecas partidas. Agora as praças. A do peixe, no Cais do Sodré, marulhante de gritos, batalha de interesses e de disputas, com odôres exagerados de salmoira, de marézia, de jodó e fóstero.

A mancha de cor não interessa. A da fruta, a da carne, a da hortaliça, a de tudo, numa tremenda carnagem que dura até ao meio dia, com as vozes cada vez mais altas, na alucinação da venda, preços que oscilam de minuto a minuto e regateados sempre,—a Pra-



Operarias á hora de entrar na oficina

ca e glacial, onde ha estalacites que fulguram ao sol, como diamantes trabalhados. As varinas, em bandos como gaivotas, vão ainda á lota, com as canastras vazias. Electricos tardios passam a correr, todas as janelas descidas, ao ar da manhã, que é tónico e sabe a Porto velho. Lá dentro, cada um vai com o seu jornal. Predilecções de leitura, caracteres revelados: o folhetim para a *modistilla*; os cambios para o homem de negocios e para o empregado bancario, que sonha ser director, sem passar pela cadeia; os mortos, os crimes e os roubos para a gente pobre, não seja um dos seus, que ha muita miseria e muita maldade.

Nove horas da manhã. A orquestra solar, num crescendo sonoro, convertido em cor, metálica, doira os telhados de Lisboa. As ruas animam-se, ao fluxo do movimento, como velas onde o sangue corresse em impetuosidades sadias de vida. E' outra gente, mais fraternal na sua alegria. A pequenada que vai para as escolas, sózinha e independente, com o a b c das suas quimeras, ainda por abrir. A criadinha, dois dedos de conversa, que ali ali, e o cesto vazio das compras por fazer. E' á hora da rapaziada dos escritorios.

ça da Figueira. E' aí de manhã que bate, descompassado, o coração da cidade. Saciam-se ali todas as fomes, todos os apetites, todos os requintes. Tumulto grandioso que vibra até ao zinco das «marquises», estendendo-se sobre os bancos dos generos, num combate que tem alguma coisa de saque, de assalto e de violação. O aroma das frutas—domina todas os outros, com uma persistencia, que entoncece, numa embriaguez doce de licôres destilados. A' roda da Praça da Figueira, o comercio ambulante, as mil e uma profissões que vivem turbulentamente á sombra da mão-fartura.

O transito accelera-se.

Os combolos despejam nas gares milhares de passageiros, outra leva para o trabalho, meia burguesia e meia tijela, que os apertozinhos de economia domestica obrigam a viver fóra, entre anacronismos de parreiras virentes e cacarejos de poedeiras pedrezes. Mas ás docas tambem chega gente, correções da Outra Banda, esse retalho levantino, suspenso do almagre brutal das dunas calcinadas e ossificadas, que ali sobem ao céu, alargando o debuxo do rio, sereno das suas coleras de mar sem fundo.

O Chiado é de ver-se, quasi que de-



A caminho do «atelier»

serto e ainda sem coscuvilhices dos janotas, que cocegam ás esquinas a sarna da perguica. O Chiado, de manhã, vive dos grandes armazens, ruilantes de modas, de joias, de nadas, das mil e umas quinquilharias que as mulheres usam, por bom gosto e mau gosto. Já passaram as costureirinhas, rostinhos de neve, olhos em braza, labios roxos a sonharem com um romance de amor, que é igual para todas, conforme as sugestões cinematograficas do filme em voga.

Enchem-se delas os grandes armazens e de passaros as arvores do Camões.

Rodam os automoveis, de passeio ou para a aventura. Chegam aos cafés—á politica e o jornalismo.

Conversas acres, que outras não ha. Nos bancos é a hora febril estesia doirada de ouro vibrando, tilintando, correndo em cifras, de muitos algarismos. Sonorizam-se as ruas.

Todos os ruidos são um grito, uniforme e violento, que penetra o cranio num traumatismo brutal.

Meio dia! Meio dia! Metade da cidade trabalhou de manhã para outra metade que só agora acorda na sua inolencia.

Lisboa é assim, pouco mais ou menos assim, nestas manhãs cristalinas de julho—que começam cedo para os olhos que vêm, e para as mãos que trabalham.

ARTUR PORTELA



A sopeira que vai ás compras

No S. LUIZ — 5.ª Semana de

# A SEVERA

## Aguas de Melgaço

### Grande Hotel Ranhada

O mal antigo, situado no melhor local desta estância, oferece aos seus Ex.mos Hospedes todas as comodidades indispensáveis dum hotel moderno.

Dispõe dum serviço de mesa, cozinha, dietas insuperáveis, tem luz eléctrica em todos os aposentos e automovel a todos os combolos para transporte de sua innumera clientela.

Amadeu Guerreiro Ranhada

O DIARIO DE LISBOA e o SEMPRE FIXE vendem-se em Fortimão, na Livraria Progresso, Rua Camaldão, 116.

## A COMPANHIA DE SEGUROS BALTICA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1930

DA

SEDE EM COPENHAGUE

| ACTIVO                                                            |               | Coroas dinamarquesas |
|-------------------------------------------------------------------|---------------|----------------------|
| Obrigações dos accionistas pela parte do capital não realizado    | 21.156.841,53 | 11.970.000,00        |
| Valores em carteira                                               | 904.451,98    |                      |
| Fundos disponíveis nos bancos                                     | 42.440,56     | 22.103.744,07        |
| Caixa                                                             | 2.311.757,45  |                      |
| Depósitos noutras Companhias, Companhias e agentes devedores      | 4.984.226,46  | 7.295.983,9          |
| Juros a receber em 31 de Dezembro de 1930                         |               | 379.426,4            |
| Edifício da sede social, Bredgade 42, e o inventário              |               | 1.608.000,00         |
| Mobiliário de escritório, etc.                                    |               | 50.000,00            |
| Encargo capitalizado por despesas de seguro de vida               |               | 73.911,00            |
| Total                                                             |               | 43.403.065,47        |
| PASSIVO                                                           |               |                      |
| Capital accões                                                    |               | 17.000.000,00        |
| Reserva estatutária ao fim de 1929                                | 2.100.000,00  |                      |
| Atribuído em 1930                                                 | 200.000,00    | 2.300.000,00         |
| Fundo de reserva suplementar ao fim de 1929                       | 1.700.000,00  |                      |
| Atribuído em 1930                                                 | 50.000,00     | 1.750.000,00         |
| Fundo de Garantia do ramo Vida                                    |               | 200.000,00           |
| RAMO MARITIMO                                                     |               |                      |
| Reserva para resseguros não regularizados                         | 111.433,00    |                      |
| Reserva para riscos em curso                                      | 1.402.000,00  |                      |
| Reserva para seguros vencidos de 1928 e exercícios anteriores     | 613.000,00    |                      |
| Reserva para seguros vencidos de 1929                             | 1.325.000,00  |                      |
| Reserva para seguros vencidos de 1930                             | 1.750.000,00  | 5.201.433,00         |
| RAMO INCENDIO, ROUBO, ETC.                                        |               |                      |
| Reserva para riscos em curso                                      | 5.065.000,00  |                      |
| Reserva para seguros vencidos                                     | 2.085.000,00  | 7.150.000,00         |
| RAMO ACIDENTES, AUTOMOVEIS, RESPONSABILIDADE CIVIL, ETC.          |               |                      |
| Reserva para riscos em curso                                      | 1.985.000,00  |                      |
| Reserva para seguros vencidos                                     | 1.775.000,00  | 3.760.000,00         |
| RAMO VIDA                                                         |               |                      |
| Reserva de prémios                                                | 135.225,00    |                      |
| Reserva para seguros vencidos                                     | 3.000,00      |                      |
| Reservas para comissões a pagar                                   | 27.356,64     | 165.581,64           |
| Depósitos de outras Companhias, Companhias e agentes credores     | 3.125.985,69  |                      |
|                                                                   | 1.958.477,47  | 5.085.383,16         |
| Dividendo aos accionistas                                         |               | 450.000,00           |
| Tantiém ao Conselho de Administração, à Direcção e aos empregados |               | 117.256,44           |
| Dividendos não reclamados                                         |               | 5.175,00             |
| Saldo para conta nova                                             |               | 229.238,23           |
| Total                                                             |               | 43.403.065,47        |

Copenhague, 3 de Junho de 1931.

A Companhia de Seguros Baltica

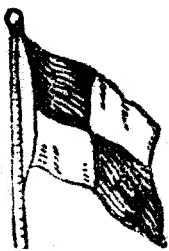
O Conselho de Administração

Frederico Bulow, J. C. Eriksen, N. C. Groes-Petersen, J. P. Justesen, D. Lauritsen, Guilherme Nielsen, Francisco Norstrand, Ehrenfried Olesen, Guilherme Skovgaard-Petersen, M. N. Stebsager, Max Nielsen, Director Geral.

Independentemente das revisões mensais, examinamos e verificamos as contas que precedem, conferindo-as com os livros e nada encontramos que poderia dar lugar a observações.

The Central Institute

for audit and trade organisation. Helge Andersen, Hartung, revisor jurado



## Companhia Nacional de Navegação

Saídas em Julho

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 20, o paquete

“Lourenço Marques”

com destino aos portos do Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para Inhambane, Quelimane, Chinde, Angoche, Ibo, Porto Amelia, Pebane, Macuze e Mocimboa da Praia, com baldeação em Lourenço Marques.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede da Companhia: Rua do Comercio, n.º 65 — Sucursal no Porto: Rua da Nova Alameda, n.º 34

## POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, às 13 horas.  
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, às 17 horas.  
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas (mentais). Electroterapia, às 14.  
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, às 15.  
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinárias, às 13.  
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele, às 14.  
DR. BENARD GUEDES—Raios X, às 16.  
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, às 15.  
DR. FERNANDO FONSECA—Stillas e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), às 15.  
DR. FORMIGAL LUZES—Machucados, ginástica, banhos de luz (sol das altitudes), mecânica, electroterapia, (diatermia), às 13.  
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, às 10.  
DR. MARIO ROSA—Clínica geral, estomago e intestinos, às 14.  
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, às 15,30.  
DR. VASCO DE LACERDA—Clínica médica (operação e pulmões), às 15.

## A TABAQUEIRA

põe à venda

# “A PASSAROLA”

Preço .... Esc. 3\$00

Onça de 40 gramas dum lote de picado especial de tabaco Virginia e outros tabacos americanos e havanos, formando um conjunto do melhor tabaco picado, para este preço baratissimo.

Ligeiramente mais forte do que o “SUPERFINO” e tabaco de categoria e paladar muito superior aos que se vendem no mercado por igual preço.

Comprei A PASSAROLA: vòe e não é  
AGUIA nem outro passaro

## Empresa Insulana de Navegação



O paquete

“Carvalho Araújo”

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal, Corvo e Flores (Lagens e Santa Cruz) sae no dia 23 de Julho, às 12 horas.

Trata-se com os agentes  
Germano Serrão Arnaud

Av. n.º 24 de Julho, 2.º

Telefone 20214

## POLICLINICA DA RUA DO DURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353  
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.  
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.  
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinárias—10 h.  
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sífilis—12 e 5 h.  
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.  
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.  
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.  
DR. MENDES BELLO—Estomago, fígado e intestinos—3 h.  
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.  
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.  
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.  
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protecção—12 h.  
DR. ALEU SALDANHA—Raios X—4 h.  
ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?  
Habilite-se na tabacaria MADRID  
Rua do Mundo, 115

## PAGEOL

Antiséptico urinário energico  
Blenorrégia, Cistite  
Evita todas as complicações  
Avenda em todas as farmacias



## Brilho nos soalhos!!!

Só SE CONSEGUIE com a reputada Pomada Magalhães.

Experimente, hoje mesmo, e verá com que rapidez e economia ficam lindas as suas mobilias, limpas e soalhos. A venda em todas as boas drogarias. Exija sempre a marca abelha na tampa.

Depositarlos: MAGALHAES & MAGALHAES

R. D. PEDRO V, 106

?

de quarto, casa de

Antes, a pronta e prestações desde 450\$00 e 7.000\$00, bonitos estúdios, bons acabamentos, conservação garantida; móveis desmanchados novos e usados, bom sortido de camas e jogões da «FABRICA PORTUGAL», colchões, louças de esmalte, alumínio, zinco, banheiras, lavatórios e muitos artigos de ménage. — A casa Lopes Coelho é recomendada, pela forma como trata os seus clientes e pelos seus 36 anos de vida comercial que atestam a seriedade nas suas transacções.

MANUEL LOPES COELHO

69—Rua da Atalaia—71

Telef. 2 4127

LISBOA

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Arrendamento do restaurante e Casa-hotel da Guarda

Esta Companhia torna publico que até às 18 horas do dia 30 de Novembro do corrente ano, recebe propostas para o arrendamento do Restaurante, Bufete e Casa-hotel da estação da Guarda, a partir do dia 1 de Janeiro de 1932.

Para esclarecimentos podem os interessados dirigir-se ao Serviço do Tráfego da Companhia, em Figueira da Foz, todos os dias uteis, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 às 18 horas.

Figueira da Foz, 2 de Julho de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração,  
(a) Fernando d'Arruda.

## Caminhos de Ferro

Novos apeadeiros em Setúbal

A C. P., na intenção de melhor servir a população de alguns dos mais importantes bairros da cidade de Setúbal, vai abrir a exploração, por estes dias, os novos apeadeiros da Praça de Quebedo, Fontainhas e Cachofarra, nos quais terão paragem todos os comboios que servem aquela cidade.

Os preços das passagens de e para qualquer dos novos apeadeiros serão iguais aos que hoje se cobram para a estação de Setúbal, pois a C. P. resolveu não cobrar pelo acrescimo de percurso.

## No Coliseu

Formidáveis comoates de luta com Thomson e Constant le Marin contra Chevalier e Rambouts—Emocionante combate de jiu-jitsu. Surpreendentes variedades.

A força hercúlea, a ciência dos golpes que derrubam, a esquivas que surpreendem pela rapidez, a impetuosidade no ataque, a destreza nos contra-golpes, a raiva ansiosa de vencer que motiva brutalidades e pode atingir, por vezes, a ferocidade máxima, a tudo isso assistirá esta noite o publico de Lisboa, que de certo se não dispensa hoje de ver uma das mais extraordinárias sessões que nos oferece o Campeonato Internacional de Luta, no Coliseu.

Bastará dizer-se que o fenomenal Thomson, a que uns chamam o "Apolo Negro", e outros o "Tigre Farrusco", e o famoso Constant le Marin surgem hoje de novo no "ring", desafiando o primeiro o energico campeão francês Chevalier e o segundo o durissimo campeão suíço Rambouts. Ao repto que Grilo fez para combates de jiu-jitsu estão acudindo os mais ousados. Hoje cabe a vez a Tibermont, que ha de opôr ao nosso compatriota uma brutal e mesmo feroz deleza, não se sabendo qual deles sairá vencedor desta terrível luta. Nas variedades figuram notabilidades artisticas, como Tilly y Gerard, os criadores dos mais artisticos bailados acrobaticos, Camila Gracia, cantadeira de Jotas, e os melhores artistas portugueses do genero em canções e bailados.

### Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Tarifa especial E.—Grande velocidade, em vigor desde 4 de Julho de 1931 e aplicada desde Julho a 15 de Setembro (inclusive) BILHETES ESPECIAIS DE IDA E VOLTA, PARA VIAGENS DE RECREIO AOS DOMINGOS E DIAS DE FERIADO NA LONAL

Preços os actuais da Tarifa Geral, com a redução de quarenta e cinco por cento

Nas estações a seguir indicadas estão á venda bilhetes de ida e volta para quaisquer outras estações da rede explorada pela Companhia, contanto que o trajecto a efectuar não fique compreendido por completo em zona servida por tarifa de tramueis.

Estações de venda—Abrantes, Alcaner, Amadora, Aveiro, Barca d'Alva, Barcelos, Barreiro, Beja, Benfica, Bo. arral, Braço de Prata, Braga, Cacém, Caldas da Rainha, Caminha, Campanhã, Campolide, Castelo Branco, Castelo de Vide, Cella, Cintra, Coimbra, Coimbra-B, Coruche, Covilhã, Elvas, Entroncamento, Espinho, Estarreja, Estremoz, Évora, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Fundão, Grandola, Granja, Guarda, Lagos, Leiria, Lisboa-B, Lisboa-Terreiro do Paço, Livração, Loulé, Louzã, Marco, Marvão-Beira, Monção, Móra, Muge, Olhão, Olivais, Ovar, Pampilhosa, Penafiel, Pinhão, Poço, Pombal, Portalegre, Portimão, Porto, Queluz Régua, Reguengo, Sacavém, Santarém, Setúbal, Silves, Tavira, Tomar, Torres Novas, Torres Vedras, Trofa, Tua, Valado, Valença, Vendas Novas, Viana do Castelo, Vila Franca, Vila Nova de Gaia, Vila Real de Santo Antonio e Vila Viçosa.

Condições:— 1.º—Prazo de validade—Os bilhetes desta tarifa são validos:—

—Para a partida da estação de origem da viagem: ao sabado, ou vespera de feriado nacional, desde as 12 horas; ao domingo, ou dia de feriado nacional, até ás 15 horas;

—Para o inicio da viagem de regresso: desde o proprio domingo ou dia de feriado nacional para os bilhetes que forem adquiridos, até ás 12 horas do primeiro dia util que se lhes siga.

2.º—Combóios—Os portadores de bilhetes desta tarifa podem utilizar quaisquer combóios, inclusivamente os rapidos ou de luxo, mediante o pagamento das sobretaxas e suplementos correspondentes.

3.º—Paragens—E' facultada a paragem em qualquer estação intermédia do percurso dos bilhetes, quer á ida quer á volta, contanto que os bilhetes sejam apresentados á partida de cada estação de paragem nas respectivas bilhetes para ali serem carimbados.

4.º—Abandono de percurso—Permite-se, quer á ida quer á volta, que os passageiros abandonem qualquer parte do percurso dos seus bilhetes desde que os façam carimbar nas estações de embarque.

5.º—Excesso de percurso—O passageiro que fór além da estação de destino indicada no seu bilhete paga, á ida ou á volta, a diferença de classe como se fôsse portador de bilhete da tarifa geral.

7.º—Crianças—Não se vendem bilhetes a meio preço desta tarifa.

8.º—Bagagem—Não se concede o transporte gratuito de bagagem registada.

Disposição geral

Em tudo que não seja contrario ás condições da presente tarifa, ficam em vigor as disposições da Tarifa Geral.

Lisboa, 1 de Julho de 1931.

O Director Geral da Companhia, Ferreira Mesquita.

## O NOTARIO

Eduardo Cretano Nunes mudou o seu cartorio da rua Nova do Almada, 54, 2.º, para a rua da Assumpção n.º 99, 1.º, esquina da R. Aurea, e em frente dos Armazens Grandela.

## MISERICORDIA DE LISBOA

# Numeros premiados

## na lotaria de hoje

686 .... 400.000\$00

2878..... 40 000\$00  
181..... 10.000\$00  
685..... 1.660\$00  
687..... 1.660\$00

### Premiados com 2.000\$00

042 1071 1761 2976 3497 3612 4490  
4544 6250 6550

### Premiados com 1.000\$00

119 464 959 2090 3115 3381 3657  
3636 4027 5104 5539 5861 6156 6426  
6732 7767 8129 8596 9096 9624

### Premiados com 500\$00

61 587 589 797 850 1030 1198  
1263 1506 1642 2338 2432 2465 3016  
3079 3246 3652 5936 6087 6717 7850  
8521 8558 8915 9006 9290 9446 9581  
9680 9799

### Premiados com 320\$00

48

#### CENTENA

146 147 195 205 212 226 256 270 450  
468 469 527 545 578 651 666 725 763  
914 924

#### MIL

1023 1024 1074 1095 1156 1159 1168  
1224 1315 1406 1408 1420 1436 1515  
1566 1611 1620 1633 1647 1650 1706  
1728 1778 1792 1820 1823 1827 1837  
1838 1863 1882 1891 1913 1929 1941  
1972 1993

#### DOIS MIL

2013 2026 2029 2032 2045 2160 2164  
2184 2188 2193 2209 2211 2302 2317  
2351 2355 2386 2391 2535 2586 2592  
2625 2640 2669 2688 2704 2721 2731  
2932 2955 2963 2996

Os numeros terminados em 6 não incluídos nesta relação, leem o premio de 160\$00 por corresponderem á terminação do numero do premio maior. Os numeros 1 a 2000 (traço verde) também são premiados com 160\$00



Coloque na sua maquina fotografica um rôlo de peliculas **Perutz**, e ficará com a certeza absoluta de fazer boas fotografias, quer seja feita ao sol ou á sombra. Entregue-nos depois o rôlo para regular e o resto é conosco...

**Roiz, L. da**

82 — R. Nova do Almada — 84

TELEFONE 24674

## MISERICORDIA DE LISBOA LOTARIAS

Nas lotarias ordinárias do actual semestre, que se realizam todos os sábados, ás 13 horas, sendo o

**1.º PREMIO: ESCUDOS 400.000\$0**

todas as fracções dos bilhetes têm impresso, a côres, um traço em diagonal:

N.ºs 1 a 2.000 — Verde  
" 2.001 a 4.000 — Castanho  
" 4.001 a 6.000 — Amarelo  
" 6.001 a 8.000 — Rôxo (Azulado)  
" 8.001 a 10.000 — Vermelho

Na lotaria realizada hoje foram premiados com Escudos 160\$00 os N.ºs 1 a 2000, por terem impresso o traço verde bem como todos os numeros que terminaram em 6, por corresponderem á terminação do primeiro premio

## Do Brasil

### O momento politico

RIO DE JANEIRO, julho.—A situação politica brasileira apresenta um quadro normal, e o governo vai realizando silenciosamente o trabalho de restauração economica e administrativa, segundo foi declarado pelo presidente Getúlio Vargas.

«Não ha hoje no Brasil nenhum preso politico», disse o presidente Vargas. «Aqueles membros do antigo governo que abandonaram o Brasil podem voltar quando o desejem. O que ficar afastado do país fa-lo por assim o desejar. A situação economica do Brasil está actualmente melhorando. Conseguiu reduzir despesas de governo em mais de 600.000 contos e aumentar as receitas em mais de 500.000 contos. Isso representa uma diferença de mais de um milhão e cem mil contos no orçamento, o que não é para desprezar na actual situação».

Interrogado sobre o movimento comunista, declarou que o comunismo era «uma enfermidade do organismo social. O Brasil não está doente. O Estado de S. Paulo é o que mais sentiu as consequências da crise economica, mas muitos dos problemas a resolver atribuíram-se erradamente ao comunismo. Partiu-se para isso de falsas permissas, e logo que a situação melhor, esses problemas resolver-se-ão automaticamente. Já resolvemos muitos problemas, se se atender a que ha 6 meses apenas que estamos no poder».

Acêrca da modificação da Constituição, o presidente Vargas afirmou: «Nomeámos uma comissão juridica, que está tratando da reforma da lei eleitoral. A Constituição não se pode realizar sem que se realizem previamente eleições, e estas não se poderão realizar enquanto se não estirparem graves defeitos que se puderam encontrar na lei eleitoral, defeitos que nas passadas eleições levaram a manobras escuras e aos triunfos da revolução».

O presidente Vargas é partidario da «União Aduaneira Inter-americana», proposta pelo ministro dos Negocios Estrangeiros do Chile, sr. Planet. «Em principio é tal o projecto digno de se lhe prestar atenção, mas ha naturalmente que estudá-lo maduramente para vêr as vantagens que oferece. Cada país tem os seus produtos especiais e portanto sómente levaria a uma vantagem reciproca, se no intercambio de mercadorias, se criasse uma combinação compensadora de direitos».—(United Press).



PARAFUSO

habil «detective», desempenha um papel preponderante nas engraçadissimas «Aventuras do Quim e do Manecas», que Stuart Carvalhais publica, todas as quintas-feiras, no popular semanario humoristico *Sempre Fize*.

CINEMA AO AR LIVRE

**ESPLANADA MONUMENTAL** AO RATO

Estreias todas as noites

Cerveja Portugal a 1\$50 a caneca

**Chá das cinco**

Um livro

Mau grado a curiosidade com que lhe meti a faca, confesso que ao ler as primeiras paginas não me senti atraído por esta Folha de parra que cobre o misterio do ultimo livro de Tomaz Ribeiro Colaço.

Mas, como conheço o autor e vivi com ele as horas mais intensas da minha vida profissional—ora sobre o Atlântico, quando azas portuguesas demandavam o Cruzeiro do Sul; ora naquela ilha minúscula e tropical de Fernando de Noronha, onde ambos sofremos o ataque inclemente da murguoca e a epidemia febril do patriotismo,—senti-me um pouco na obrigação de levar até final a leitura que tinha começado.

E com uma grande sinceridade confesso que não me arrependi. É tão raro sair de presos portugueses um livro que nos revele a existencia dum escritor, que o aparecimento da Folha de Parra nas montras das livrarias deve ser saudado entre os rapazes do meu tempo, não apenas como uma promessa literaria, mas como uma afirmação segura de talento, como a obra dum escritor que vem ocupar orgulhosamente o lugar que lhe compete entre os primeiros da sua geração.

Que ele me perdão, se duvidei um instante da consistência literaria do seu livro, embora reconhecesse ha muito tempo no autor qualidades que a meu lado se revelaram, conquistando-lhe justamente o titulo honroso de reporter.

Mas estava longe de supor que este Tomaz Colaço, meio poeta e meio jornalista, escrevesse um livro que, a par dos defeitos indispensaveis a uma obra de arte, constituisse a mais notavel revelação de romancista entre os rapazes do nosso tempo.

Escrevo isto com a alegria e com o orgulho que uma admiração desinteressada e sincera envolve sempre. Andamos tão deshabitados de conjugar este verbo—admirar, que nós proprios nos esbaltamos quando ele aflora espontaneamente aos bicos da pena, sem lisonja e sem esforço, sem esperar que a vitima nos retribua no dia seguinte a despesa que fizemos em adjetivos—na sociedade de elogio mutuo por quotas em que vivemos.

A Folha de parra, que cobre uma intenção altamente moralizadora, a despeito da escabrosidade que alguns querem ver na escolha do assunto, é um livro que honra um escritor, que o eleva dum dia para o outro acima da média banal dos seus contemporaneos.

NORBERTO LOPES

**Desastre de automovel que causou uma morte**

SETUBAL, 18.—(Pelo telefone).—Ontem, às 20 horas, próximo de Aguas de Moura, devido à imprudência de um guardador de gado que seguia pela estrada com cinco vacas, o automovel em que viajava o cavaleiro Simão da Veiga Junior, acompanhado de pessoas de sua família, atropelou o guardador de gado, cuja identidade se desconhece, e que morreu depois no hospital desta cidade.

O cavaleiro Simão da Veiga apresentou-se voluntariamente às autoridades, tendo flocado preso e afiançando-se mais tarde, pelo que saiu em liberdade.

**PETROLEO HAHN**

contra a queda do cabelo

**Pavilhão Português**

HOJE a formidável super-produção do grande actor Ivan Mosjoukine e de Diana Karenne  
Extraordinário programa de VARIEDADES pelas grandes artistas

**CARMEN CHINCHILLA**

escultural bailarina afamada em toda a Espanha

**AMELIA VASQUEZ**

completista a grande voz e aplaudida nos principais teatros do mundo

Concerto permanente pela grande orquestra do PAVILHÃO PORTUGUÊS

Amanhã o interessante filme PERDIDOS NA CALIFORNIA

**A Cidade****OS EFEITOS DA CRISE****Em que condições vivem os operarios portugueses que trabalham em França**

Ha dias, na estação d'Orsay, ouvi um antigo deputado afirmar num tom severo e estridente, «que o ministro e os consules são os responsavís directos da situação miseravel em que se encontram milhares de operarios portugueses». Francamente, só por maldade ou por ignorancia é que pode levantar-se semelhante calunia, diante do «Sud-express», á maneira de comício...

Tenho a certeza absoluta de que não ha milhares de operarios portugueses numa situação miseravel; e afirmo que a legação e os consules não têm a menor responsabilidade nas asneiras feitas por homens que abandonam a terra natal sem garantias para governar a vida. Mas vamos a factos indiscutíveis que valem todas as palavras no ar...

Sabe-se, e prova-se quando for preciso, que 40 a 50 por cento dos operarios que se encontram em França não trouxeram contrato de trabalho nem passaporte passado pela autoridade do distrito onde residiam. Vieram á sorte, chamados por parentes ou amigos ou seduzidos por enganadores com a certeza de que, em Espanha, encontrariam «alguem» para lhes facilitar a entrada clandestina em Hendaia, a troco duma gratificação—trezentos escudos pagos á saída de Portugal e vinte e cinco a cinquenta pesetas pagas em Fuentes ou Irun, segundo a convenção... estabelecida.

Durante anos, tudo correu ás mil maravilhas: nas varias provincias francesas havia trabalho para quem quizesse trabalhar e os estrangeiros, sem distincção de nacionalidade, obtinham facilmente, por vinte francos, o bilhete que lhes permitia residir no territorio da Republica. Posso mesmo dizer mais: em Hendaia residia um agente, gratificado por varios industriais, que procurava trabalho a todos os portugueses e espanhóis sem contrato. Os nossos homens, que só pensavam em ganhar dinheiro, seguiam radiantes, para o destino indicado pelo referido agente e, apesar de todas as delicias e formas de publicidade empregadas pelos consules, apesar mesmo dos conselhos dados pelos patrões, nunca vinham inscrever-se nas chancelarias!

Hoje, devido á crise que levou o governo francês a tomar medidas de protecção aos nacionais, as coisas mudaram de figura: os industriais não podem despedir os operarios franceses enquanto tiverem estrangeiros ao seu serviço sem contrato legal; e os estrangeiros que não possuam documentos em regra têm um prazo de 10 dias para sair do país. Conclusão: é agora que se descobre a situação ilegal em que

viviam 50 a 75 por cento dos nossos trabalhadores; é agora—tarde e a más horas—que estes se atropelam em volta dos consules solicitando a protecção da autoridade portuguesa que, até aqui, não lhes interessava.

Muitos, mesmo bastantes, viveram dois, três e quatro meses sem trabalho, gastando os francos de que dispunham, á espera de melhores dias, na esperança de poderem anichar-se aqui ou ali, por qualquer dinheiro. São estes que, perdidos as ilusões e derretidos os ultimos centimos, pedem a repatriação, o mais depressa possível.

Dos varios interrogatorios a que procedi—e não foram poucos—tirei a conclusão seguinte:

Que um grupo de portugueses e espanhóis tem vivido alguns anos numa traficança cujo rendimento vai além da quantia mais exagerada que possa imaginar-se; que o mesmo grupo passa documentos falsos possuindo uma grande colecção de impressos e de carimbos «falsificados» á semelhança dos documentos legais; que estes documentos consistem em passaportes de vice-consulados imaginados pelos traficantes, cedulas espanholas, contratos de trabalho e cartas de industriais franceses que nunca existiram; que os operarios, analfabetos em grande maioria, desconhecem a procedencia criminosa dos papeis que pagaram por bom dinheiro e que julgavam autenticos; que a nossa policia de emigração deve ser posta ao abrigo de toda e qualquer suspeita pois nada existe contra o seu bom procedimento.

Eis o maneio fraudulento denunciado pela falta de trabalho e que, na hora presente, faz mais uma vitima: o Estado. O artigo 98 do Regulamento Consular que se refere a Socorros e repatriações está absorvendo uma parte importante da receita do ministerio dos Negocios Estrangeiros. Quere dizer: os Consulados repatriam todos os portugueses que carecem absolutamente de meios. É um facto que ninguém pode contestar. Nos consulados não se oferece chá e bolos aos indigentes que querem regressar ás suas terras, mas presta-se-lhes socorro nas condições previstas pelo regulamento; sei mesmo de consules que fazem mais que o seu dever.

Não compreendo nem posso compreender que, por mania de dizer mal, se ataquem funcionarios que, nos seus postos, passam muitas horas de tortura moral. Os consules só podem ter um ensejo: atenuar, tanto quanto possível, o infortunio dos seus compatriotas. Quem disser o contrario prova que nunca viveu dentro duma chancelaria.

CARLOS ALBERTO FERREIRA.

**Orfanato de Santa Isabel**

Hoje e amanhã continuam no parque do Orfanato de Santa Isabel os festejos a favor das crianças suas protegidas, que são abrigados pela banda de Sapadores dos Caminhos de Ferro.

**Desastre de viação**

Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, onde chegou já cadáver, Esperança de Jesus, de 62 anos, calçada da Pampulha, 2, 1.ª, que foi atropelada por uma camioneta.

**Royal Cine (Sonoro)**

HOJE—A's 21 1/2 horas

A admiravel comedia sonora

**O REI DO VOLANTE**

Um filme da Pandilha, falado em espanhol

**CAÇADORES DE URSOS****Casos do dia****Importante roubo de joias**

Como os jornais da manhã noticiaram, foi ontem praticado no palacio do sr. Conde de Monte Real, na rua de S. Domingos á Lapa, um importante roubo de joias.

Após uma festividade religiosa na capela do palacio, fóra servido aos convidados um almoço por virtude do qual toda a criada-gem, incluindo o guarda-portão, tivera de ser utilizada nos serviços da mesa e do arranjo da casa.

A certa altura, quando a filha do sr. Conde de Monte Real se dirigiu ao seu quarto, no rez-do-chão do edificio, para mudar de «ollette», verificou que lhe tinham roubado todas as joias, avaliadas em 25 contos.

A Policia de Investigação Criminal, imediatamente chamada a intervir, iniciou desde logo as suas diligencias para descoberta do gatinho; foi preso um dos criados sobre quem recaiam suspeitas; o palacio foi cercado pela policia que não permitia a saída de quem sem autorização especial do seu locatario; e hoje de manhã foi aquele titular procurado por uma senhora que lhe levava uma preciosissima informação.

Tão preciosa, que, mercê dela, horas depois estavam as joias apreendidas e descoberta a maneira como o roubo se praticara.

Foi o caso que uma mendiga, chamada Virginia do Amaral, por alcunha a «Tia Sidonia», adregou de ir ao palacio pedir esmola, precisamente quando os criados andavam atarefados com a festa. Como ninguém lhe embargasse o passo, foi entrando até encontrar a quem dizer o que queria. Entrou na capela, passou ao jardim, meteu a cabeça, a indagar, no quarto da filha do sr. Conde, cuja porta estava também aberta, e, tendo visto as joias sobre um movei, roubou-as indo dá-las a guardar a outra mulher chamada Virginia da Conceição Carvalho, c.c.: a explicação de que lhas confiou uma senhora para vender.

Levada a «Tia Sidonia» ao palacio do sr. Conde de Monte Real, começou por jurar pelo Sagrado Coração de Jesus que não fóra ela a ladra. Apertada, porém, com perguntas, a mendiga, sempre apegada áquela sua devoção, acabou por confessar tudo, sem perda do mais insignificante pormenor.

Momentos depois eram as joias apreendidas e restituído á liberdade o criado de quem a principio se suspeitara.

**A Semana da Higiene**

numero de grande exito por Filomena Casado e Maria Helena, na revista «Viva o Jazz!», no Maria Vitoria.

**CAPITOLIO**

CINEMA SONORO E VARIEDADES

Grande SALÃO de cinema e aprazível TERRAÇO de diversões ao ar livre

No SALÃO os famosos filmes sonoros  
Pezes do Jazz e Corações  
no Exílio, maravilhas da cinematografia moderna

No TERRAÇO espectáculo de variedades com os artistas Rosário de Triana, Hermanas Burgos, E. pinosa e Geo  
Concerto pelo Capitolio Jazz

Grande exto do Tapete Rolante Gargalhada cons-  
maravilhoso tantes com os Espelhos Magicos

Amanhã — Grande MATINÉE INFANTIL, pelos artistas de variedades

## CONDES

"Os Cohen's e os Kelly's em Paris"  
"NAS GARRAS DO CIUME"

## ASPECTOS CIDADINOS

## As carvoarias e a maneira

### como exercem o seu commercio

A Camara Municipal fez estabelecer posturas especiais para o commercio do carvão e com elas os seus regulamentos, que visavam evitar que dentro da parte moderna esses estabelecimentos pudessem existir.

Consentia-lhes permanencia para os lados do Cais do Tojo e tambem nas cercanias de S. Paulo. Já então se compreendia que, embora o negociante do artigo tivesse direitos, tambem tinha deveres, e assim, porque o seu genero prejudicava o publico e estragava os predios em que existia esse commercio as posturas estabeleciam o salutar principio das vendas serem efectuadas em lojas abobadadas e em ruas de secundario movimento, quando não em edificio proprio. Caidas em desuso ou esquecidas as posturas referidas, começaram proliferando na cidade as carvoarias, sem respeito pela estetica e hygiene, ou pela sanidade dos moradores e assim é frequente encontrar em qualquer arteria moderna — quasi excepção da Rua do Ouro — esses estabelecimentos, o que além de constituir falta de gosto é um alheamento do respeito devido á progressiva urbanização citadina.

E com franquesa não faz sentido o rigor que se aplica para embelesamento dessas arterias e o abandono em que as posturas municipais os envolvem, que a meu ver nunca deveriam autorizar-se senão em condições de absoluta impermeabilidade e isolamento.

Dir-me-ão: os senhorios podiam evitar esse mal negando-se ao arrendamento dos estabelecimentos, a que responderia afirmando sem receio de errar, que muitos deles ignoravam completamente o mal que á propriedade faria a existencia de semelhante negocio; que tambem não é ao senhorio que compete regular as condições em que determinado negocio se pode ou não pode exercer.

Compreendo não poder negar-se ao publico o direito de facil aquisição de queles produtos que lhe são necessários e assim a postura providenciaria que as carvoarias só em edificios sem mais moradores, ou em ruas de categoria inferior, seriam permitidas.

Confesso que não estudei este assunto no que lá por fóra se usa e assim não posso afirmar que em outras cidades populosas como Lisboa a lei prevê os efeitos desastrosos do commercio e venda de carvão, para lhe provêr remedio.

Mas tambem nem sempre e para tudo o exemplo que vem de fóra deverá ser seguido, quer seja muito bom quer o contrario!

Quem poderá negar que na cidade A. tal orientação dê excelente resultado e na B. sejam maus os seus efeitos?

Pretendo com as minhas palavras chamar a atenção da Camara de Lisboa para os prejuizos que estão sofrendo, não apenas os senhorios, não tambem as propriedades onde as carvoarias se instalaram, mas e muito em especial os moradores dessas mesmas propriedades e bem assim a estetica citadina.

Ha o dever de retirar as licenças para o exercicio de tal commercio desde que este se exerça em ruas de categoria e de novo o fazer voltar á situação que lhe compete pelo que de mau tráz a todos que lhe vivem perto.

ALVARO NETO

## BOAS ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na Rua Rodrigues Sampaio, 79, 2.º D., um brinco com dois brilhantes.

# A Cidade

## AS COSTUREIRAS PORTUGUEAS

## Serão eleitas

no dia 6 de setembro

### as nove rainhas das provincias

Foi recebida com grande alvoroço, entre as costureiras, a noticia de que o «Diario de Lisboa» vai organizar um Concurso para a escolha da «Rainha das Costureiras de Portugal 1931». Chegam até nós provas do interesse indiscutível que a nossa iniciativa despertou tambem no Comercio e no publico, pelo movimento e pela animação que vai provocar, não só em Lisboa mas em todo o País.

Poucas vezes se terá realizado em Portugal um Concurso tão largo, que interesse a tantas pessoas e que ofereça tantas possibilidades aos concorrentes.

São valiosos os premios destinados, tanto á Rainha de Portugal, como ás outras, e ás Damas de honor da primeira.

Tambem os «atellers» a que pertencem as premiadas ganharão, além de diplomas de honra, a consequente publicidade.

A «Rainha das Costureiras de Portugal» será escolhida de entre as nove Rainhas eleitas nas diversas cidades: Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Vila Real, Vizeu, Castelo Branco, Évora e Faro.

A eleição das Rainhas citadinas realizar-se-á no dia 6 de setembro, em todo o país, sendo as diversas cidades visitadas, antes, por dois delegados do «Diario de Lisboa», que vão proceder á organização do Concurso.

Dentro de poucos dias, o «Diario de Lisboa» fará distribuir as condições do Concurso, pelos «atellers» de alta costura, de modista, de chapéus, de roupa branca, de espartilhos, por todas as casas, enfim, onde se faça costura, abrindo, na sua Administração, uma inscrição para as concorrentes que trabalhem em casa ou por sua conta.

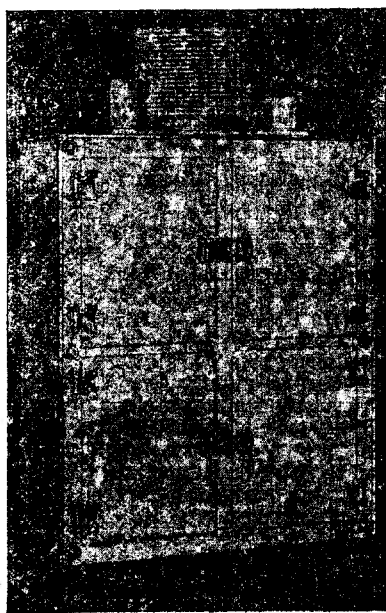
De cada «ateller» poderão inscrever-se uma ou mais concorrentes, sendo a inscrição feita individualmente.

### Festa de beneficencia

O Maria Pia Sport Club realiza hoje, á noite, uma festa a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, que será abrilhantada pela orquestra «Jazz-Lisboa».

## Café Nicola ♦♦ Cerveja Alemã

A COPO, a 2\$30. Importação directa com exclusivo e representação da fabrica Bavara-Branerei-Altona.



## GENERAL ELECTRIC Refrigerator

### O armario frigorifico Simplificado

Uma simples tomada de corrente  
é suficiente para pôr o frigorifico  
a trabalhar

Proteja a saude de sua familia  
instalando em sua casa um

## «Refrigerator»

Representantes para Portugal e Colonias

## Sociedade Iberica de Construções Electricas, Ltd.

PRAÇA LUIZ DE CAMOES, 36, 2.º — Telefone 25347

Visitem a exposição de novos modelos na ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE — 8, Rua Garrett, 18

## ODEON

HOJE  
as 21,15 h.  
2.ª semana do admiravel fono-  
filme

## A CIDADÃO DO CANTO

A fantasia-revista co. cr. da. can-  
tada e dançada

## PARIS QUE ENCANTA

## UMA CRUZADA SOCIAL

## A subscrição a favôr dos desempregados

O Banco de Portugal e o Banco Lisboa & Açores contribuíram hoje para a nossa subscrição, respectivamente, com os donativos de 5.000\$00 e de 1.000\$00, afirmando assim de maneira altamente generosa que não lhes é indiferente a situação dos desempregados a quem o «Diario de Lisboa» procura acudir.

Registamos com tanto maior prazer o filantropico gesto do nosso Banco emissor e o solícito apoio do Lisboa & Açores, quanto é certo que eles são a prova provada de que, vítimas todos os portugueses das consequências da mesma crise, nunca falta entre nós, em horas graves como esta, quem saiba ser humano, repartindo com os que mais sofrem uma parcela grande ou pequena do seu relativo desafogo.

Outro subscritor de hoje é a importante casa Bertrand (Irmãos), Lda, que se compromete a contribuir mensalmente, por si e por todo o pessoal que se emprega nas varias secções dos seus «atellers» graficos, com a quantia de 264\$00.

Exemplos são estes que precisam de ser apontados para que os sigam quantos, ricos, pobres ou remediados, estiverem em condições de colaborar nesta obra urgente de beneficencia.

Ha ainda, felizmente, muitas entidades cuja situação financeira, lhes permitirá auxiliar, dentro das limitações da hora actual, os desempregados que lutam já com a miseria e com a fome; ha ainda muitas pessoas, que, sem ser ricas, podem contribuir, dando pouco, mas dando alguma coisa, para que se mitigue o desamparo dos que nada têm.

Porque não havemos de unir-nos todos sem distincção de situação nem de categorias nesta cruzada de bem-fazer, que é das mais precisas e mais generosas do nosso tempo?

Transporte... 7.737\$00  
Banco de Portugal... 5.000\$00  
Banco Lisboa & Açores... 1.000\$00  
Bertrand (Irmãos) Lda, (1) 264\$00  
Severo A. Moreira (2)... 100\$00

A transportar... 14.101\$00

(2) Contributo mensal de 100\$00.

Bertrand (Irmãos) Lda, 100\$00; pessoal de escritório, 34\$00; Tipografia — Composição, 32\$50; Impressão, 39\$50; Encadernação, 12\$00; Gravura — diversas secções, 46\$00.

## DE LUTO

Antonio Gonçalves

Do Hospital de Arroios para o Estoril realizou-se hoje ás 16 horas, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Antonio Gonçalves, antigo e honrado funcionario da Camara Municipal de Cascais na area dos Estorils, onde era muito estimado pelas suas excelentes qualidades.

O funeral, sempre acompanhado de muita gente, foi reorganizado na Associação dos Bombeiros do Estoril, de onde saiu para o Cemiterio da localidade. A familia enlutada apresentamos as nossas condeleacias.

### Major Julio José Domingues

O funeral do sr. major Julio José Domingues, realizado hoje, constituiu uma significativa afirmação da muita estima em que era tido o malogrado oficial, funcionario dos mais zelosos do nosso coiza «Diario de Noticias». Todas as secções daquele jornal se fizeram representar largamente no funeral.

### Luis Ferreira de Sousa Camara

Faleceu ontem, na casa de sua residencia o sr. Luis Ferreira de Sousa Camara de 32 anos antigo e muito estimado empregado na Imprensa Nacional.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

## Os exames

## A propósito de uma entrevista

A propósito da entrevista que um redactor do «Diário de Lisboa» realizou com o sr. dr. Sá Oliveira, ilustre reitor do Liceu Normal de Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«Sr. Director do «Diário de Lisboa»:—Publica o «Diário de Lisboa» de hoje uma entrevista com o ilustre reitor do Liceu Normal.

São, na verdade, muito judiciosas as considerações por S. Ex.<sup>a</sup> apresentadas em favor do novo sistema de exames e com elas concorda, por certo, a maioria dos interessados; mas algumas ha que escaparam a S. Ex.<sup>a</sup> e que talvez sejam dignas de ponderação.

Ainda não foi publicada a estatística, diz S. Ex.<sup>a</sup> mas supõe que o numero de eliminações deve este ano ser inferior ao dos anos anteriores. Seria curioso apurar tambem nessa estatística, qual o numero de eliminados nos dois grupos de alunos—internos e externos dos liceus.

Toda a gente conhece a diferença de tratamento a que estão sujeitos uns e outros; os primeiros obrigados só a parte do programa que deram no seu liceu, e os segundos obrigados a tudo, até mesmo ao que liceus (o normal incluído) não puderam dar.

E esta desigualdade traduz-se ainda na forçada sujeição dos externos a prova oral de línguas vivas que, devendo limitar-se a conversação, leitura e interpretação do texto (parágrafo do art.º 64 do dec. 18864) versa sobre tudo quanto o examinador se lembra de exigir.

Tudo isto se passa sem que haja concretização de programas por falta de livros adoptados oficialmente, dando cada professor ao assunto a latitude que entende, sem possibilidade de defesa para os externos.

Porque não se organizam pontos que versam a materia do programa e não se publicam no começo do ano?

Não seria isto mais justo e razoavel para que não se desse a anomalia, que por aí corre de boca em boca, de ter havido gente que teve conhecimento dos pontos antes da realização das provas?

Quanto ao que passou no Liceu Normal, ninguém haverá por certo que deixe de o considerar maravilhoso. — De V. etc. — «Um pai interessado»

Fez exame do 5.º ano, do curso liceal, tendo obtido uma alta classificação, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Gomes Vieira, filha do escrivão José Rodrigues Vieira.

— Completou o 3.º ano de plano no Conservatorio, com a classificação de 14 valores, a menina Berta Ferreira, filha do conhecido industrial sr. Antonio Ferreira.

— Com uma bela classificação, fez exame de admissão aos liceus o menino Antonio de Asenção Ribeiro, filho do sr. dr. Antonio Ribeiro, conservador do Registo Predial.

— Concluíram, com distincção, o exame de admissão aos liceus os meninos Antonio Carlos de Almeida Ribeiro e Angelo Vidal de Almeida Ribeiro, filhos do desembargador da Relação de Lisboa, sr. dr. Almeida Ribeiro.

— Fizeram exame da quarta classe, com distincção, as meninas Ivone e Léa Jamet de Oliveira, filhas da sr.<sup>a</sup> D. Julieta Jamet de Oliveira e do nosso amigo sr. Nil de Oliveira.

## Festejos em Carcavelos

## Sensacional fogo de artifício — O incendio no bosque — Simulacro de naufragio — Arraial minhoto — Serviço de combolos

São verdadeiramente sensacionais os festejos que amanhã, domingo se realizam em Carcavelos promovidos pela Associação dos Bombeiros Voluntarios.

A's 18,30 realiza-se na Quinta da Alagôa, para demonstração um simulacro de naufragio na presença de altas individualidades e corporações de bombeiros, simulacro este que se repete á noite á luz de variadissimos fogos de Bengala.

A's 22,30 horas será queimado um fogo de artifício com variadas peças de grande efeito que constituem um inedito e nunca igualado espectáculo visto na Costa do Sol. Entre outras peças de fogo de ar e preso serão queimadas as que se denominam «A Gloria», «O Combate Naval», «Acafate Magico», «A Coroa Encantada», «Cascata», etc.

A sessão do fogo do artifício terminará com a peça de grande efeito «O incendio no Bosque» que constitue um sensacional espectáculo que não tem sido dado apreciar ao publico do sul do país. A combinação das diferentes peças ardendo entre o lindo bosque que existe na Quinta da Alagôa assemelham de tal forma o espectáculo á realidade que a surpresa poderia produzir panico nos que ignorassem tratar-se simplesmente dum esplendido espectáculo de fogo.

Tem fazed de horror e catastrophe que emocionam. As derrocadas e explosões succedem-se. A furia e a vastidão do incendio vão aumentando até que os bombeiros acodem e conseguem por fim dominar a A intervenção dos bombeiros dá ao grandioso espectáculo um cunho de realidade que entusiasma.

No vasto campo da Quinta da Alagôa, rodeado de altos muros, ha bellissimo lugar para mais de 10.000 pessoas que podem assim assistir ao deslumbrante espectáculo.

A Sociedade «Estoril» organizou o serviço dos seus combolos, por forma a que, além dos combolos do seu horario dos domingos, fará todos os combolos extraordinarios necessarios para assegurar completamente a todo o publico o serviço não só entre Carcavelos e Lisboa como entre todas as outras estações da linha.

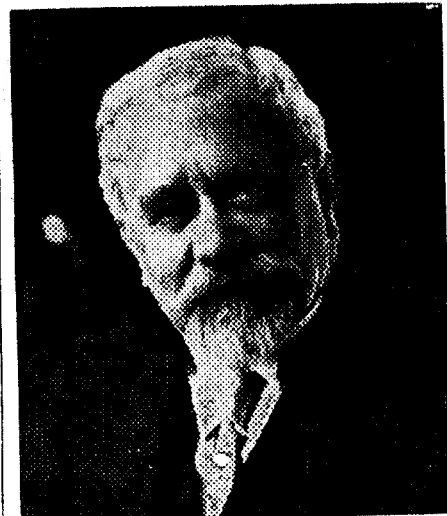
## A Restauradora

Officina de reparações em moveis estofados ou polidos, e encardadora de salas. Trabalhos em Lisboa ou fóra.

AVENIDA DUQUE D'AVILA, 39

Telefone N. 3916

## TEMAS CIENTIFICOS

A VACINA  
do dr. Calmette  
e a luta contra a tuberculose

DR. CALMETTE

PARIS, junho—Um gabinete de trabalho no Instituto Pasteur, simples e modesto como a personalidade que vou entrevistar. O dr. Calmette, apesar de ser o principal inventor da vacina contra a tuberculose, a B. C. G. (Vacina Calmette Guérin), é duma modestia que encanta.

Cabelos brancos, barba branca como neve, olhar tranquilo e sereno, conversação brilhante e entusiasta, o dr. Calmette realiza perfeitamente o tipo do sábio francês, em toda a elevação da palavra.

Ele não ignora a campanha que se tem feito em Portugal para defesa dum produto alemão, a que chamam vacina Friedmann. Para interesse de todos os portugueses, julgo do meu dever transcrever as suas declarações:

—A vacina Friedmann é uma cultura dum bacilo isolado da tartaruga. Estudada desde 1908 em todos os laboratorios do mundo, reconheceu-se em toda a parte que não possui nenhuma acção contra a tuberculose, nem preventiva nem curativa. A propria Alemanha repudia esse produto que é explorado por uma sociedade financeira de Leipzig. E' essa sociedade, num intuito facilmente compreensivel, que se encarrega da propaganda em todo o mundo, de acôrdo com alguns medicos sem escrúpulos. Nós é que não podemos utilizar meios análogos de reclame, nem responder aos artigos publicados na imprensa dos diferentes países. Colocando-nos no terreno estritamente científico, no que se refere á vacina B. C. G., contamos com o bom senso dos medicos e do publico. O Brasil já proibiu a venda da Vacina Friedmann por imposição dos medicos. Ela custa 50 frs. a ampola, enquanto a B. C. G. é fornecida gratuitamente pelo Instituto Pasteur.

—E para os países estrangeiros? —O Instituto fornece as culturas, mas não a vacina preparada, porque tratando-se duma cultura de bacilos vivos, privados de virulencia, a vacina deve ser sempre fresca, não podendo conservar-se mais de dez dias.

—Em que ocasião se deve aplicar a vacina?

—Aos recém-nascidos, de preferencia no terceiro, quinto e sétimo dia. A criança ingere o liquido, em três doses, misturado com uma colher de leite mórno, que deve tomar meia hora antes de mamar. Logo que a criança nasce, vem a participação para o Instituto, e a vacina é enviada imediatamente na volta do correio.

—Que cuidados se devem ter com as crianças vacinadas?

—Isolá-las durante quatro a cinco semanas de todo o contacto com tuberculosos para que a imunidade seja absoluta.

—E por quanto tempo dura essa imunidade?

—Pelo menos durante cinco anos. Nós aconselhamos uma nova vacina aos 3 anos, aos 7 e aos 15. Desta maneira cremos que a imunidade dura toda a vida, visto saber-se que a tuberculose é sempre contraída na infancia, embora, em muitos casos, se manifeste mais tarde. Além disso, os medicos, segundo as experiencias, afirmam

que as crianças vacinadas são mais resistentes ás doenças da infancia, principalmente infecções intestinais e pulmonares e ás complicações que provêm do sarampo e da coqueluche.

—E uma criança ou um adulto que não tenha sido vacinado á nascença, pode sujeitar-se ao tratamento?

—Pode, mas só depois de duas experiencias tuberculínicas, praticadas com 7 dias de intervalo. Creio mesmo que, num futuro mais ou menos proximo, não só os recém-nascidos mas todas as pessoas cuja reacção tuberculínica negativa assimale como sensíveis á infecção tuberculosa, hão de vacinar-se com a «B. C. G.».

—O dr. Calmette entende que se deve estabelecer a vacina obrigatoria?

—De maneira alguma, porque haveria muitos pais que atribuiriam aos efeitos da vacina a morte provocada por outras causas. E' preciso estabelecer primeiro a confiança; e bom senso acaba sempre por triunfar.

—Quantas crianças já foram vacinadas em França?

—336.896, desde 1924 até ao fim do mês de abril.

—Resultados?

—A percentagem das mortes provocadas pela tuberculose é quasi nula. E seria absolutamente negativa se as crianças, logo que nascem, fossem isoladas, durante um mês, dos focos de infecção. Ha mais tuberculosas que não querem por forma alguma fazer esse sacrificio de estarem um mês separadas dos filhos e, muitas vezes contagiam as crianças, ainda antes de serem vacinadas. Como verá por estes documentos que ponho á sua disposição, a mortalidade infantil, nos sítios onde se aplica a «B. C. G.» diminuiu de 50 0/0.

—E os accidentes de Lubeck que houve quem quizesse explorar para diminuir o valor ou mesmo condenar a «B. C. G.»?

—O mundo inteiro já conhece os resultados das investigações. Sabe-se hoje que os desastres se devem ao engano duma enfermeira que desgraciadamente usou um medicamento que não era a «B. C. G.» Mais de dois mil trabalhos experimentais, publicados nos diferentes países, provam a inutilidade desta vacina e a inutilidade dos esforços tentados pelos microbiologistas, para restituírem aos bacilos, mesmo parcialmente, a virulencia que perderam. A vacina «B. C. G.», conservando intactas as suas qualidades «antigenas», constitue uma raça de bacilos, definitivamente e hereditariamente atenuada, incapaz de criar no organismo lesões tuberculosas. Nenhum metodo de vacinação contra uma doença infecciosa se revelou mais inofensiva. São, minha senhora—conclui o dr. Calmette—25 anos de trabalho, em colaboração com o meu amigo Guérin.

Acabo de ler, com a máxima atenção os documentos que o dr. Calmette me ofereceu e cuja leitura aconselho a todos os portugueses que empreenderam essa verdadeira cruzada que é, no nosso país, a luta contra a tuberculose. O Instituto Pasteur fornece-os gratuitamente. São verdadeiros testemunhos, vindos dos diferentes pontos da França e de variadissimos países dos magnificos resultados da «B. C. G.».

Ha departamentos inteiros que viram diminuir a mortalidade infantil de 50 0/0; ha pais tuberculosos, no ultimo grau da doença, que têm filhos saos e robustos, embora vivam em permanente contacto com eles.

E' caso para perguntar: Por que razão se não faz em Portugal uma propaganda intensa a favor da «B. C. G.»? Que outras provas esperam ainda os medicos portugueses? Não seria possível obter-se a vacina gratuita do Instituto Camara Pestana, á semelhança do que faz o Instituto Pasteur em França?

Tratar dos doentes, hospitaliza-los, salvá-los, se possível fór, é obra admiravel que se impõe ao País como medida de salvação publica. Mas pensemos tambem nas gerações que vêm, nos homens de amanhã, que podem ficar protegidos para toda a vida. O remédio existe. Por que razão se não applica?

IRENE DE VASCONCELOS

## Desportos

## "Foot-ball" nas Amoreiras

Realiza-se amanhã, no campo das Amoreiras, começando ás 17 horas, uma festa de homenagem ao antigo jogador Joaquim Belford, que se encontra gravemente enfermo.

O gesto dos companheiros de Belford, que durante muitas épocas alinhou em 1.ªs categorias, é comovedoramente simpático.

O publico desportivo lisboeta que ainda não se esqueceu do jogador que amanhã vai ser festejado certamente não deixara de ir ás Amoreiras secundando assim uma attitude a todos os titulos louvavel e interessante.

Tambem, o programa, com atractivos, é de molde a despertar o entusiasmo dos desportistas.

O grupo dos «Diabos Vermelhos», capitaneado pelo popular internacional Vitor Silva, e constituído pelos jogadores da categoria de honra do Benfica, encontrará um «misto» do Casa Pia e Vitoria, com a seguinte constituição: Artur Augusto; Fernandes e Ferreira; Barata, Dionisio e Justiniano; L. Fernandes, João dos Santos, Pitté, Armando Martins e Soares.

Antes deste encontro um grupo de veteranos lutará contra a «Reserva» do Benfica num encontro de uma hora.

Pelos «Veteranos» formarão os seguintes jogadores: Francisco Vieira; Antonio Pinho e José Pimenta; Antonio Braz, Vitor Gonçalves e Vitor Hugo; Herculanio dos Santos José Simões, Ribeiro dos Reis, Jesus Crespo e Alberto Augusto.

Quem não terá saudades de ver em campo alguns destes jogadores?

O «Chiquinho», como jogará ele ainda?

Que tal se portará o duo de defesas Pinho e Pimenta?

E que farão os médios, que já abandonaram ha tempos as lutas de desporto. Vitor Gonçalves ainda nos dará uma ideia daquelle médio centro admiravel de outras eras?

O Herculanio ainda será capaz de desempenhar o seu lugar?

A asa esquerda que tanto se notabilizou—Crespo e Alberto Augusto—o que fará?

E Ribeiro dos Reis, o mais velho dos nossos avançado-centros, sempre oportuno e duma grande coragem, conseguirá ainda fazer-nos lembrar o Ribeiro que jogou o 1.º Portugal-Espanha?

Veremos tudo isto amanhã. Que o publico não falte, porque viverá um dos mais belos momentos desportivos que se pode viver.

## Luta no Coliseu

Realizam-se hoje no Coliseu mais três combates que constituem a 23.ª sessão do Campeonato Internacional de Luta que ali se está efectuando e nos quais tomam parte o negro americano Thomson contra o francês Chevalier; o belga Constant le Marin contra o suíço Rambouts e em «Jiu-jutsu» o português Manuel Grilo contra o tcheco Tibermont.

Ohegou hoje a Lisboa o famoso lutador Van Edmonds, que lançou um desafio a todos os lutadores que se encontram no Coliseu.



NARIZ DE LATA

é um dos mais importantes personagens das «Aventuras do Quim e do Manecas», que Stuart publica todas as quintas-feiras, no Sempre Fixe.

## NOVIDADES LITERARIAS

## Do romance «Coração de Maria»

o ultimo livro de M. Duarte Lopes

Do romance «O Coração de Maria», o ultimo livro de M. Duarte Lopes, transcrevemos hoje um interessante capítulo:

## transcreve-se um capítulo

Pela estrada poeirenta e longa, que coleia e se ramifica perto da costa, caminha um homem magro, pálido e de expressão abatida. A sua marcha é pesada e lenta, e o seu aspecto cansado e pobre.

A roupa que enverga, roçada, suja e de cor duvidosa, desfia-se e esgaça-se. Leva, cobertos de poeira, os sapatos ordinarios e o fato pobre, como se houvesse percorrido jornada extensa; e pela face encovada goteja-lhe o suor em grandes e importunas bagas.

Seus olhos penetrantes deixam, por vezes rebrilho duro; então, uma chama malévolas perpassa instantanea e o seu perfil alcachinado endireita-se, energico e audaz, mercê de uma vontade que se adivinha forte.

Pára e senta-se a descansar, quando ás bermas do caminho encontra arvoredos a preservá-lo do sol ofuscante que dardejia.

O ambiente incomoda-o, oprime-o; sem duvida, a sede, que não mitiga, flagela-o com rigor. Sofre rudemente — e pela estrada que o seu olhar interroga, nenhum caminhante avista...

Agora, encostado ao tronco de um pinheiro baixo, que o cobre de sombras, recolhe-se em reflexão profunda: Viera de longe, agarrado a uma esperança.

Descera, na estação não distante, de um comboio mixto, em que illegitimamente se acolhera. Os grandes momentos do existir!

Perto de Lisboa trepara, sem ser visto, a um vagão de lanigeros, de seguida a ter relido nos grandes rótulos, apostos á porta do veiculo, o destino da mercadoria. Quietos e encolhidos largo tempo a um dos cantos, afastara, depois, com brutalidade, os animais proximos. Apesar disso, supuzera morrer asfixiado, a meio de tanto calor e imundície.

A temperatura, a dentro, era rigorosa; e o cheiro nauseabundo, mefítico, flutuando naquele espaço acanhado, mais adensava o ar.

As frestas semi-abertas do vagão davam passagem a um vento cáldo que em nada beneficiava a insuportável atmosfera.

Mas a trepidação incómoda amassava-lhe os musculos, dava-lhe a impressão de uma grande fadiga, magoava-lhe as plantas como se calcuriasse pedregosa estrada.

Nas estações do percurso, o veiculo, em complicada manobra, chocando com outros, moia-o, brutalisava-lhe os membros esquilidos, amassava-o em repetidas colisões.

Porém, uma maior preocupação o confrangera: Se algum empregado o topasse, dete-lo-ia inexoravelmente e aí estaria frustrado o seu plano, complicado mais ainda o estendal da sua miséria.

Viera a noite: o ambiente refrescava: mas, aquele cheiro penetrante, pesado, corroendo-o, não lhe permitia um pouco de repouso...

Pela madrugada, alegre e fresca, sentira-se impellido violentamente; ouvira o bater de ferragens, um mais prolongado chocar de bombas... Desatrelavam; e o vagão, atirado para uma linha de resguardo, solitaria e distante do cais, deslisara e, após um empuxão, estacara subitamente.

Reconheceu que havia chegado: era tempo de actuar, de escapulir-se... De temer, ainda, só o pessoal de vigilância, arguto, desconfiado, zeloso...

Com esforço, afastou algumas ovelhas teimosas, achegadas, e pôde aproximar-se da portada corrediga, que fez rodar com precaução e lazer, abrindo uma nesga, a dar passagem ao seu corpo esguio.

Espreitou, cauteloso, com a precau-

ção de quem tem peso na consciencia: Ninguém...

Afastado, barulhava ainda o comboio em manobras e a maquina gania, de onde em onde, um sinal vibrante.

Chiava na estrada proxima um carro de bois e o madrugador que o conduzia cantarolava langorosamente...

Então, pulou á via; pôde saltar uma vedação de piteiras altas que vegetavam na fimbria de um aterro, e viu-se na estrada que, sobranceira, torcicola-va ao longe.

Avançou ao acaso: a umas dezenas de metros deparou-se-lhe um carro irritante na sua chiada, mixto de uivos e lamentos a sobressaltar aquela paz benéfica; e viu que á soga de uma junta nédia ia um rapazinho esguio, ombreando a sua vara de condutor.

O sol ascendia, despendindo já seu rebrilho quente, preanunciando uma manhã afoguada, não obstante a brisa espalhar, benéfica, o seu sopro amavel. Vinha de longe o badalar pertinente de uma garrida, rematando o toque do Angelus...

— Bom dia — saudara o moço, ao aproximar-se.

O viandante correspondera, e logo se apressara a perguntar:

— O camarada, a Murtosa... E' perto?

O rapaz olhou-o perplexo e descreveu com o braço livre um gesto a apontar a direcção de indeterminada distancia:

— A Murtosa?!...

— Sim, é longe?

Quedara-se a carrada por via da informação:

— Fica arredado. Ainda tem que andar.

— A estrada é esta?

— Não ha outra. Siga em frente e, depois, pergunte... E' lá pró pé do mar.

Agradecera efusivo e reatara o longo jornadaear.

Ao pino do sol procurara um arbusto que lhe oferecesse as sombras, e perto, numa fonte, bebera com edacidade, longamente, depois do que retomara o seu caminhar penoso.

Junto de uma loja, a flanco da estrada, aspirara o cheiro atraente, provocante, de pratos succulentos. Instintivamente, inutilmente, palpara as algibeiras desprovidas.

E' que não provara comida desde o dia anterior, e o seu estomago como que reclamava com insistencia.

Providencialmente, de longe em longe, debruçavam-se sobre os muros das quintas pernadas de arvoredos ostentando maduros pomos.

Colheu os de mais facil alcance, em quantidade insuficiente para debelar a fome.

Pouco gente encontrara naquela hora de crestar; mas deparara-se-lhe uma rusticidade de quem inquirira da distancia a percorrer. Ela olhara-o compassiva e desconfiada, e replicara, julgando-o um dos muitos vagamundos que se topam ao longo das estradas:

— Tenha paciencia, irmão.

E escapulira-se ao ver luzir, esguealhada e mortica, a pupila estrábica do caminhante.

Então ele repetia a pergunta feita, elevando a voz:

— E' longe a Murtosa?

A mulher apenas tartamudeara a informação, mas sem se deter:

— Ainda tem que andar!

Como aquelas miragens que nunca se alcançam, a Murtosa parecia afastar-se...

Agora, ali, sob a cupula verde-negra de um pinheiro, ele evocava todo esse jornadaear aventureiro que tanto a fatigara, emporcalhara e lhe dera uma apparencia sórdida, de mendigo.

Efectivamente, ninguém o suporia capaz daquela resolução desesperada!

Eram, talvez, as contingencias que a sorte destinava a todo malnascido... Lisboa escuraçara-o, desprezara-o. Operários e politicos, a quem servira em horas escarlates de reivindicação, puderam abandoná-lo...

Cometera erros, fóra, por vezes, violento: — embriagara-o o estandarte da revolução. Porém aqueles a quem dera o seu labor, quando uma maior força se lhes subpuzera, esqueceram tudo e só cuidaram de alijar-se dos seus compromissos.

Alguns haviam emigrado, outros tinham-se acostado a valimentos da situação triunfante. Aqueles que, sem protecção nem dinheiro, apenas haviam servido interesses de outrem, não os poupava a policia.

Encurralara-os, atirara-os para o desterro e para o rigor dos tribunais.

Nessa emergencia, um advogado audaz, decerto ávido de fama, interessara-se pelo assunto e saira triunfante nessa peleja do foro.

Supuzera-se feliz, readquirindo a sua liberdade.

Mas, a desgraça tomara-o á sua conta: — tinham sido infrutuosas todas as diligencias para empregar as suas mãos habilissimas, nenhuma porta se lhe abria. E a solidiedade obreira a que recorrera, volvidas semanas, começara de fraquejar, a desistir, e extinguira-se por fim.

A fome inspirara-lhe uma resolução aquela resolução. Por ela vier... suportara aquela viagem tormentosa e ali estava, dobrado o seu caracter, que fóra activo e inflexível...

Afastou com esforço o emaranhado destes pensamentos, sacudiu a fronte como que a expulsá-los e recomeçou, por fim, o seu peregrinar exaustivo.

A hora de calma desafogara um pouco: a sombra do arvoredos, projectando-se no caminho, conseguia atenuar por vezes as ardencias do sol.

Mas, a sede e a poeira tornavam mais penosa a jornada e nenhuma fonte ou arroio se lhe deparava.

Acudiam-lhe ideias de morrer, layosos pesados de desalento, quando, á volta de um atalho, avistou um aglomerado de casinhas rusticas.

— Que lugar é este? — perguntou a um rosto de velha que mal entrevia a uma fresta.

Respondeu-lhe uma voz agradável de mulher:

— Ai adiante é a Murtosa.

Sentiu-se mais desopresso e, com a garganta seca e os lábios carquilhados, como, que suplicou:

— Se me dessem uma gota de agua...

Logo, fraternalmente, se abriu uma porta e apareceu a anciã, sorridente, a oferecer-lhe um pucaro vermelho:

— Beba.

O homem levou-o á boca soffrega e sorveu todo o seu conteúdo.

— Quere mais, «santinho»? — volveu a velha, admirada de tal edacidade.

— Não, obrigado... Não é aí, na Murtosa onde está um rapaz de Lisboa, muito rico...

A mulher olhou-o com certa desconfiança e atalhou:

— E' o sr. João Cunha... Deve ser o sr. João Cunha.

— Esse mesmo, sim.

— Assiste no solar. E' perto de aqui.

— Finalmente, murmurou o caminhante, num rejubilo.

E ia para continuar o seu deambulo, mais apressado, talvez por saber o cimo do seu calvário bem perto, quando se sentiu interpelado pela voz da velha:

— Aquele que o senhor procura tem um coração de santo. Ele é a mulher... Ainda que eu mal pergunte: vocemecê vem pela esmola?...

O romeiro teve um movimento de protesto. Ainda movera os lábios para replicar com secura, ferido no orgulho de antigo lutador. Mas deteve-se desalentado: e, curvando a fronte, pôde responder:

— Venho á esmola, venho!...

## TAUROMAQUIA

## A grande tourada da Liga dos Combatentes



Um esplendido «natural» de Fuentes Bejarano

Principiou ontem na bilheteira dos taumadores a venda de bilhetes para a corrida de amanhã domingo no Campo Pequeno organizada pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra. E' soberbo o cartel desta tourada, em que ha quatro figuras de indiscutivel valor: Simão da Veiga e João Nuncio, os preciosos cavaleiros, e Fuentes Bejarano e Enrique Torres, dois matadores de touros, por certo dos melhores que hoje se destacam no pais vizinho.

Para estes quatro esplendidos lidadores e para os touros que com eles completam o cartel vêm nove touros de magnifica apresentação, oito dos srs. dr. Emilio Infante da Camara e irmão e um do sr. J. J. Segurado, que

sairá com divisa preta e branca. Os dos sr. Infante vêm divididos em dois lotes: quatro da casta espanhola de Campos Varela e ainda com o respectivo ferro, os quais serão lidados com divisa azul, branca e chumbo, e quatro da antiga casta portuguesa da ganaderia, os quais sairão com divisa azul e branca.

Os touros da lide á espanhola, que são quatro, serão desembolados após o terço de varas para serem lidados em pontas em bandarilhas na muleta.

A corrida de touros terá á presidia o sr. capitão de mar e guerra, aviador, Afonso de Cerqueira.

A banda da Armada será uma das que aban-

**CARTAZ****TEATROS**

Avenida—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Al-Lóla».  
 Maria Vitoria—A's 21 e às 23—«Viva o Jazz».  
 Coliseu—A's 22—Luta e Variedades.

**ANIMATOGRAPHOS**

São Luiz Cine—A's 21,15.  
 Tivoli—A's 21,15.  
 Odeon—A's 21.  
 Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.  
 Central Cinema—A's 21,15.  
 Cinema Condes—A's 21.  
 Chiado Terrasse—A's 21.  
 Capitólio—(Parque Mayer)—Cinema e variedades.  
 Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—  
 Esplanada Monumental—Bar e cinema ao ar livre.  
 Salão Ideal—A's 18.  
 Paris-Cinema—(R. Domingos Sequeira)—A's 21.  
 Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina)—A's 20,30.

**Garage Olivense**

Av. Visconde Valmor, 124 a 132

Recolha de carros a 70\$00 mensais, sem lavagem.

Recolha de carros de praça a Esc. 90\$00, com lavagem.

Recolha de carros particulares a 150\$00.

TELEFONE N.º 166

**RAPOSAS****NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS**

Não comprem sem verem a grande remessa chegada directamente das procedências para a

**PELARIA CONFIANÇA**

Côres da moda e outras por preços que ninguém pode vender.

Grandes abatimentos em carteiras e malas de viagem

3, R. da Alma, 3-A—telet. 2 8157

**SEGUROS DE FIANÇAS E CAUÇÕES**

(Aprovado por portaria publicada no «Diário do Governo», n.º 62, II serie de 17 de Março de 1914)

Não são precisas mais cauções ou fianças!!! Basta que os funcionarios ou empregados se munam de uma apolice especial de A MUNDIAL.

Quem precise empregar-se tem no Seguro de Fianças e Cauções o meio mais facil de o poder conseguir.

Quem necessitar de uma fiança ou caução requisite a tarifa e condições deste seguro á

**A Mundial**

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

End. tel.  
MUNDIAL

2 0351  
2 0352  
2 0353  
2 0354  
2 0355  
2 0356

Tel.

Capital Realizado Esc. 2.700 000\$00

Reservas em 31 de Dezembro de 1930 — Esc. 21.627.323\$33,2

Séde — Largo do Chiado, 8 — Lisboa

FILIAL NO PORTO — Praça Guilherme Gomes Fernandes, 10 — AGENCIAS POR TODO O PAIZ



SEGUROS EM TODAS AS MOEDAS — Acidentes de Trabalho, Responsabilidade Civil, Vida, Incendio, Transportes (Terrestres, Maritimos e Postaes), Roubo, Crislaes, Fianças e Cauções, Assaltos, Grèves e Tumultos, Pecuario, Automoveis (todos os riscos).

ED. PLACIDO — Director Geral.

**VINHO NUTRITIVO DE CARNE**

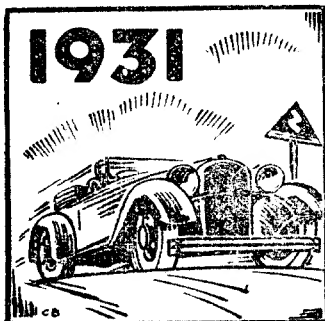
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL:

**FARMACIA FRANCO, FILHOS**

Rua de Belem, 18 a 22 — LISBOA

**UM PROGRESSO JUSTIFICADO**

Em 1901 estabeleceu-se em Lisboa, na Rua da Princesa — hoje Rua dos Fanqueiros — um escritório com 4 empregados.

Trinta anos depois, essa pequena organização tinha escritórios em quasi todas as capitais de distrito, com 1.100 empregados ocupados no negocio de Portugal, dos quais mais de 1.050 são portugueses.

É a Vacuum de hoje — a Companhia que se orgulha de haver contribuido para o desenvolvimento do automobilismo em Portugal, por ter sido quem sinalizou as estradas de turismo do país; quem tornou conhecidas as bombas auto-medidoras de gasolina, isentas de perigo; quem levou ás mais pequenas e afastadas aldeias a possibilidade de se obter ali os produtos Vacuum conhecidos em todo o mundo.

**VACUUM OIL CO.**

**JUIZO e CABEÇA FRESCA**

**THOMSON**  
na ELETRICIA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

11.º Aditamento á Tarifa Geral

De harmonia com o Decreto n.º 19.907 de 14 de Junho de 1931, o paragrafo unico do Artigo 4.º da Tarifa Geral passa a ter a seguinte redacção:

Paragrafo unico.—Quando algum passageiro, por motivo alheio á responsabilidade da Empresa, deixe de utilizar o seu bilhete de serviço nacional no comboio para que o adquiriu, pode obter, na propria estação onde deixou de occupar o comboio, a validação desse bilhete para outro comboio que parta dentro das primeiras 24 horas e que, não tendo a lotação completa, sirva a estação a que o passageiro se destina. Se o bilhete não for utilizado no comboio para que foi validado, considera-se nulo, não tendo o passageiro direito a qualquer indemnização.

A taxa de validação será de 10 por cento sobre o preço total do bilhete, sujeita ao maximo de cobrança de \$50, revertendo a quantia cobrada a favor da Empresa que faz a validação.

O presente anula e substitue o 10.º Aditamento á Tarifa Geral, de 15 de Abril de 1931.

Lisboa, 10 de Julho de 1931.

O Director Geral da Companhia  
Ferreira de Mesquita

**MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO...**, por NORBERTO LOPES

A' venda em todas as livrarias e na Administração do nosso jornal.

**SORTES GRANDES?**

só a casa COSTA, LDA. as vende

**75 — Rua de S. Paulo — 77**

**PORTUGUESES EM ROMA**, por NORBERTO DE ARAUJO.

A' venda em todas as livrarias e na Administração do nosso jornal.

**Quer a sorte grande?**  
Habilite-se na tabacaria MADRID  
Rua do Mundo, 115

**O LIVRO DO NOSSO AMOR**  
por SILVA TAVARES.

A' venda em todas as livrarias e na Administração do nosso jornal.

**HOTEL BRISTOL**

Rua de S. Pedro de Alcântara, 81  
Recomenda-se pelo seu conforto.  
Aposentos com sala de banho e W. C.  
Água corrente em todos os aposentos.  
Fumação não obrigatória.

**ESTRANGEIRO**

Tintas famosas para tingir em casa

**=ARTI=**

à venda em todo o país  
Depositarário geral: José Nunes Coelho  
R. Francisco Xancho, 112-120

**O auxilio**

a prestar a Alemanha

PARIS, 18—Os jornais fazem notar que determinadas informações ontem publicadas sobre as condições francesas para a realização dum empréstimo à Alemanha parecem ser prematuras, visto que certas questões só podem receber forma definitiva durante as conversações franco-alemãs. Parece, contudo, que o governo francês faz empenho na questão do peior das condições alemãs, na necessidade de um controle e no compromisso da Inglaterra aos Estados Unidos, de não retirar os capitais enquanto a França mantiver os seus. Todos os jornais salientam também a necessidade de que as bases da colaboração financeira e política franco-alemã sejam fixadas antes da Conferência de Londres, parecendo que as intenções do governo francês estão já fixadas, quanto a esse assunto. Além disso os jornais fazem um acolhimento, cheio de boas palavras, aos ministros alemães, principalmente a Brüning a quem reconhecem alta cultura, forte personalidade e probidade. — (Havas)

**Dawes em Londres**

NOVA YORK, 18—O «New York Times» põe em foco o significado da presença de Dawes na Conferência de segunda-feira, em Londres, vendo nela a confirmação de que Stimson e Mellon tomarão parte nas discussões sobre as questões das reparações e que até agora a administração de Washington considerava puramente europeias. — (Havas)

**Um imposto pesado**

BERLIM, 18—Desde hoje que todos os alemães que vão para o estrangeiro, seja qual for o motivo, terão de pagar, antes de passar a fronteira, uma taxa de 100 marcos, segundo decisão do Governo do Reich tomada na sexta-feira à noite. O Governo espera que os alemães passem as suas férias na Alemanha, fazendo aproveitar da aplicação desta medida a indústria hoteleira e estações termas ou balneares alemãs. — (Havas)

**Um presidente modelar**

GUATEMALA, 8—O general Jorge Ubico, Presidente de Guatemala, é tido em toda a América do Sul como uma espécie de fenómeno pelo facto de começar a trabalhar todos os dias às 6 horas da manhã. Segundo declarou à «United Press», o trabalho faz-lhe bem, e a única coisa que lamenta é que lhe falte o tempo para se dedicar ao seu desporto favorito: a motocicleta. — (United Press)

**Explorações polares**

PARIS, 18—O «Matin» publicou um telegrama do explorador norueguês Holjgaarn Mehren que está atravessando o Groenlandia de Oeste para Este, o qual anuncia a sua chegada a pé junto da grande geleira. — (Havas)

**Bruning e Curtins em Paris**

PARIS, 18.—Bruning e Curtius chegaram às 14 e 5. — (Havas).

**Americo A. Martins**  
alfaiate

ex-contramestre da Casa Pinto & Silveira, Lda, participa aos seus Exmos. clientes e amigos que se encontra actualmente na

Rua da Prata, 266, 1.º

Telefone 2 0310

onde espera receber as suas presadas ordens.

**CAMBIO**

| CHEQUE SOBRE         | Compra   | Venda    |
|----------------------|----------|----------|
| Londres .....        | 109\$80  | 110\$20  |
| Paris .....          | \$88,7   | \$89,2   |
| Madrid .....         | 2\$12    | 2\$70,5  |
| New-York .....       | 22\$62   | 22\$11,2 |
| Zurich .....         | 48\$39,5 | 48\$18,0 |
| Roma .....           | 1\$18    | 1\$63,6  |
| Bruxelas .....       | \$63     | \$15,3   |
| Amsterdão .....      | 9\$11,9  | 9\$30    |
| Berlim .....         | 5\$10    | 5\$67,3  |
| Praga .....          | \$67     | \$63     |
| Rio de Janeiro ..... | 1\$60    | 1\$65    |

**Costumes selvagens**

duma tribo muçulmana

FEZ, Marrocos, julho—A feroz tradição de muitos séculos da festa Mulud dos maometanos fará que não deixe de haver também este ano uma orgia de automutilação. No dia 28 começará a festa Mulud, que dura 28 dias consecutivos. Fazem-se activos preparativos para celebrar esta festa do aniversário de Mahomet, acudindo ali não somente os membros da tribo do deserto Sidi-Ben-Aissa, que pelo decorrer dos anos conserva a sangrenta tradição da automutilação, mas também uns 100.000 mouros como espectadores das cerimónias selvagens da festa.

Já nas primeiras horas da manhã, o monotono rufar dos tambores faz sair para as ruas uma grande multidão de povo num extase indescrevível. Formando uma massa compacta, gritando e cantando, dirigem-se os filhos do deserto à rua principal levando no curto trajecto umas 8 horas.

Sómente poucos conseguem chegar ao fim da jornada, pois durante ela e a compasso de incessantes danças, realizam-se as mais cruéis mutilações, que tornam celebre esta festa do aniversário natalício de Mahomet.

Os velhos, e os mouros menos corajosos que não querem tomar parte nas danças, sentam-se ao sol ardente com as cabeças descobertas, e

ali se quedam sentados até caírem vítimas de insolação. Os outros homens despem-se da cintura para cima, para por si mesmo à nua, separar as próprias carnes, ou receber fortes golpes até sangrar. E' também muito frequente ver como se atacam uns outros com grandes machados. Outros engolem grandes fitas de tecido de lã, que ardem com grandes chamas; outros mastigam vidro até que o sangue lhes jorra em golfadas da boca; outros finalmente deixam-se morder por serpentes que trazem para esse efeito, sendo também muito vulgar o costume de beber cera derretida ou outros líquidos a ferver.

Entre as cerimónias da festa Mulud, está também o devorar carne crua de carneiro. Precisamente nesta cerimónia emprega-se uma brutalidade inaudita. Carneiros vivos são lançados ao ar, e quando caem as massas lançam-se sobre eles e comem-lhes a carne ainda fumegante.

Para evitar incidentes, percorrem as ruas patrulhas de tropas francesas. Não impedem cerimónias da festa, por mais brutais que sejam, mas a sua missão é unicamente impedir que os europeus sejam vítimas dalgum ataque dos indígenas. — (United Press)

**O programa das proximas olimpiadas**

LOS ANGELES, julho—Os desportistas que tomam parte na 10.ª Olimpíada, em Los Angeles, poderão mostrar a sua capacidade em 15 diferentes ramos de desporto, e em nada menos de 135 programas parciais independentes. Os Jogos Olímpicos celebrar-se-ão de 30 de Julho a 14 de Agosto de 1932. O programa desses jogos é tão amplo, que os combates o ocuparão desde as primeiras horas da manhã até às últimas da noite.

Segundo as recentes declarações feitas pelo Conde de Baillet-Latour, Presidente do Comité Olímpico Internacional, tomarão parte nos jogos 35 países, com 2.000 representantes, aproximadamente. Todos os participantes se reunirão no dia da inauguração dos jogos no estádio de Los Angeles, e desfilarão perante a tribuna de honra. De cada grupo de países, um representante prestará perante a tribuna de honra, em nome dos outros companheiros, o juramento olímpico de espírito desportista e de companheirismo.

As duas semanas escassas que se previram para a 10.ª Olimpíada, obrigaram o Comité

Olímpico a fixar espectáculos simultâneos no programa.

Os «matchs» realizar-se-ão em nove campos de desporto distintos, e ao mesmo tempo. Não será possível aos espectadores assistir a todos, pois entre alguns campos ha distancias até de 50 quilómetros. Não era portanto possível aos espectadores assistir a todos os torneios. Como sempre succedeu, o principal papel nos jogos olímpicos é desempenhado pelo atletismo. Os torneios atleticos, que se celebrarão todos no estádio olímpico, começarão em 31 de Julho e durarão até 2 de Agosto. Os concursos de natação, que foram marcados para o dia 6 até 13 de Agosto, celebrar-se-ão na piscina do estádio, que para esse efeito se construiu a pequena distancia deste.

A abertura dos Jogos Olímpicos far-se-á sob a assistência do Presidente Hoover. Os atletas americanos apresentarão aos hospedes estrangeiros numa das noites do programa, o seu jogo nacional do «Base-Ball». — (United Press)

**ENCERADORA**

Encarrega-se de aplainar, raspar, polir e encerar soalhos, mobiliários, lambrins, oleados, portas, alizares, etc.

Modificam soalhos de taboa larga para estreita—(sistema inglez) e executam todos os trabalhos, com pessoal devidamente habilitado, em qualquer ponto do Paiz, enviando orçamentos gratis.

PREÇOS MODICOS  
47-E-AVENIDA DA REPUBLICA-47-F  
Telefone N. 5815 - LISBOA

**CURIA**

Estancia dos Artríticos

Aberta desde o dia 1 de Junho

Quer a sorte grande?  
Habilite-se na tabacaria MADRID  
Rua do Mundo, 115

**Sortes grandes?**

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata - 62

**HOTEL SAVOY**  
S. João do Estoril

Quartos confortáveis com linda vista sobre o mar, primorosa cozinha.  
A 1 minuto da praia.

**POLICLINICA DO ROCIO**  
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)-  
Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.

DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.

DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.

DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.

DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.

DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.

DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.

DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.

DR. JORGE FALCAO—Pele e sífilis—15 h.

DR. GENTIL BRANCO—Raios X.

DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.

DR. REIS VALLE—Analyses clinicas. Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçoagem e gymnastica medica.

**BIBLIOGRAFIA DE MAFRA**, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

**Um discurso**

de Stanley Baldwin

LONDRES, 18—O «leader» conservador sr. Stanley Baldwin, pronunciou a noite passada um discurso em Hull, no qual declarou que se depois da proxima eleição geral o seu partido voltasse ao poder, o seu primeiro dever seria impôr uma pauta geral extraordinária. Depois nomearia uma Comissão Pautal permanente, não politica, que daria indicações sobre as quais seriam elaboradas as pautas que ficariam unicamente sujeitas à aprovação do Parlamento. Os commissários—acrescentou Baldwin—gostariam da mesma independencia politica de que os juizes ingleses. Seriam suficientemente remunerados, para poderem ser independentes, com um presidente acostumado a pesar e a considerar os factos e em parte representante das forças trabalhadoras. — (Havas)

**Um noivo distraido**

GENOVA, 17. Realizou-se ha pouco em Genova uma boda singular. A noiva, os convidados e o padre encontravam-se reunidos na igreja à espera do noivo, comerciante na vizinha cidade de Sorì. Depois de esperarem duas horas, resolveram falar para o escritorio dele, verificando-se então, com espanto, que o noivo se havia esquecido de que tinha de ir à igreja realizar o seu casamento. Tomou logo o primeiro comboio para reparar o mais depressa possível o seu esquecimento. — (United Press).

**Relações comerciais**

SANTIAGO, 18—A nova convenção aduaneira com a França, que será assinada em setembro, aumenta o numero de mercadorias francesas que entrarão sem pagamento de direitos. — (Havas)

**Politica hungara**

BUDAPESTE, 18—O governo publicou um comunicado declarando sem fundamento as informações relativas a uma tentativa de restauração dinastica. — (Havas)

**A esquadilha dos «azes»**

TALLIN, 18—Chegou ontem a esquadilha dos «Azes» da aviação francesa conduzida pelo general De Goys, a qual teve um cordialissimo acolhimento. — (Havas)

**A Pompadour**

Continua com enorme sucesso a venda extraordinaria de Espartilhos, Cintas, Soutiens-gorges, Meias e muitos outros artigos que tem feito «A Pompadour», casa de espartilhos do Chiado.

E' que esta casa apresenta realmente artigos com abatimentos tão grandes que se tornam verdadeiras pechinchas, que nenhuma senhora economica deve deixar de aproveitar.

Esta liquidação continua ainda durante toda a proxima semana, caso não se esgotem antes todos os artigos de preços anunciados.

**ELIXIR ESTOMACAL****SAIZ DE CARLOS**

(STOMALIX)

Recoltado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dor no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarréas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcero do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

**ESTOMAGO e INTESTINOS**

Depositarios para Portugal e Colonias:  
Vicente Pimentel & Quintana,  
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBOA

**A. PEDROSA**  
DO  
**Salão Aureo**  
Apresenta nova coleção de cha-  
peus, tricot e outras palhas da  
mais alta novidade, exclusivos  
da nossa casa  
**246, Rua do Ouro**

# ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes **VIDAGO**  
é só a que no rotulo apresenta  
o **VIDAGO PALACE HOTEL**  
FIXE BEM O ROTULO  
PREMIADA COM  
**GRAND PRIX**  
NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

O PANORAMA POLITICO ESPANHOL

## O que pretende a Galiza

segundo declarações que nos fez o deputado Otero Pedrayo

MADRID, 16 de julho. — Nos pastillos renovam-se os grupos, mas no restamento, pelo contrario, a permanencia em torno das mesas em que se saboreiam bocadillos eterniza-se. Representa tal facto a salvação do jornalista, perdido entre quatrocentos deputados e seicentos jornalistas — poucos menos serão... — que desconhece. Queramos, por exemplo, conhecer o pensamento dos deputados galegos, eleitos pela Federação Republicana da Galiza, que são em numero de vinte e cinco, e vamos encontrá-los, representados por um nutrido grupo, sentados a uma das mesas em torno do sacerdote Bazilio Alvarez, grande valor moral e intelectual do moderno movimento de renovação galaica.

O português é recebido festivamente. Como um proximo parente. Falam-nos alguns em galego e recorda-se o fresco e viridante vale do Minho, a terrinha galega tão semelhante, na verdade, nos homens como nas coisas, ao nosso Minho. Mas como essas impressões, sem duvida gratas, mas alheias aos interesses dos leitores, em cuja primeira fila formará, sem duvida, a nutrida colonia galaica lisboense, não preencham o nosso objectivo, cuidamos de apartar do grupo o dr. Otero Redayo, que D. Bazilio Alvarez nos indica como o mais representativo dos seus companheiros, e perdemos com ele em qualquer recanto. Lente de Geografia e Historia em Orense, dotado de uma grande e insinuante simpatia, o nosso entrevistado é radicalissimo nas suas considerações. Faz-nos, primeiro, um breve resumo do movimento autonomista ou, com mais propriedade politica, nacionalista, da Galiza:

— A nossa acção foi, durante muito tempo, essencialmente litteraria e intelectual. No entanto, já durante a primeira metade do seculo passado, em 1846, tivemos um momento de suprema emoção nacionalista galega. Foi quando da revolução do Carral, cujos heroicos promotores foram inexoravelmente fuzilados. A Galiza teve, então, os seus martires, entre eles, como figura magna, Antolino Frando. Ficou a tradição imperceptível fio com que a Historia vai bordando os seus caprichosos labores. Em 1915 fundaram-se as *Hermandades da Fala*, destinadas a vigorizar a nossa lingua, base do nosso anseio nacional. O terreno era propicio porque em toda a Galiza, exceptuados alguns nucleos sociais de algumas cidades, fala-se communmente o galego, a despeito de não haver escolas que o ensinam nem de ter uso nos templos.

— E a vossa acção foi proveitosa?  
— Muito. Agora, usa-se o galego até nas cidades, falado pelas pessoas de maior cultura. As grandes campanhas de opinião com que comovemos o velho coração celta da Galiza foram, na quasi totalidade, feitas com a nossa lingua.

— As grandes massas rurais acompanham o vosso trabalho? Apolam-no? Não o acolherão, passivamente?

— Não, senhor. Nelas, sobretudo, temos encontrado o estímulo de uma apoio constante. E uma grande parte do clero, principalmente os sacerdotes jovens, têm-nos secundado maravilhosamente. O movimento agrario teve periodos de intensissima acção, inspirada pela grande figura do meu companheiro de Constituintes, o sacerdote Bazilio Alvarez, com o qual acabamos de conversar.

— A Federação Republicana Galega é oficialmente autonomista?

— Sim, senhor. Nessa qualidade assinou o pacto de San Sebastian.

— E porque se intitula o doutor nacionalista e não autonomista?

— Porque eu e os agrupamentos que represento queremos acentuar assim o maior radicalismo das nossas aspirações. O nosso nacionalismo consiste na reclamação de que a Galiza pertençam todos os instrumentos da sua peculiar cultura, porque queremos

definir a sua personalidade na Historia e na Vida. Tem, tambem, o nacionalismo galego uma projecção que excede as nossas fronteiras, porque desejamos estreitar relações com todos os povos etnograficamente celtas. Portugal, em primeiro lugar... — as que relações desejaria a Galiza ter com o meu país?

— As mais estreitas possiveis. Ele é a parte da peninsula que nós, galegos, mais sentimos. Historicamente deveriamos ter tido uma acção atlantica convergente com a dos portugueses. Mas agora, que falamos de realidades recordarei que Castelar disse que só a Galiza poderá representar, no futuro, o ponto de conexão entre a Espanha e Portugal. Tudo isto é muito remoto, sem duvida. Mas aqueles que pretendem esculpir povos devem pensar em relação á eternidade dos seculos e não em relação á transitoriedade de uma geração. A Europa, o mundo, encaminham-se para vastas associações de povos. Dentro de ellas estará, menos do que ontem, melhor do que hoje, respeitada a personalidade de cada um deles. E a Galiza deverá, então, cumprir o seu dever de fraternidade entre as duas nações que compoem a Peninsula.

O dr. Otero Pedrayo disse-nos tudo isto com uma simplicidade de intenção que imuniza as suas palavras do mais ligeiro intuito malicioso. O jornalista procura recolher fielmente estas interessantes declarações e aos leitores compete a sua análise e definitivo julgamento.

Quais são as reclamações fundamentais do vosso Estatuto?

— Aprovado pela assembleia que, em abril, se realizou na Coruna, nele se reclama a coofficialidade dos idiomas galego e castelhano. O direito de ensiná-lo e usá-lo. Queremos, de um modo geral, sob o ponto de vista administrativo, politico e juridico, pelo menos o que se conceder á Catalunha. O povo não aceitará, de modo algum, uma situação secundaria. As suas manifestações têm sido tão exuberantes, que constituiria louca temeridade desrespeitá-las. Por espontaneo impulso popular, já por duas vezes e em locais distintos, uma em Santiago de Compostela e outra em Orense, se tentou a proclamação da Repu-

blica Autonoma da Galiza. Ela existe já em potencia e urge a sua conversão em facto. As colonias galegas da America ardem em entusiasmo, secundam e incitam-nos e entre nós encontram-se delegados seus, encarregados de acompanhar os acontecimentos e de sobre eles as informarem. É possível maior entusiasmo?

— Como vê a Espanha que sairá das Constituintes?

Como uma vasta e flexivel federação de povos livremente associados. Através dessa natural e justa diversidade, teremos realizado a mais humana e verdadeira das unidades.

— Supunhamos, porém, hipótese improvável é claro, que as Constituintes recusavam ou limitavam quasi até á supressão, os vossos direitos? Que sucederia na Galiza?

— Tenha a certeza de que a reacção seria violentissima, embora do coração todos a desejem evitar. Mas não creio, a não ser como vaga e mera hipótese, em tal negatividade. As Constituintes não desmentirão a vontade dos povos que as elegeram. De resto, o ambiente geral, é extremamente favoravel. Ele abrange, inclusivamente, os deputados das regiões tidas como mais ferreamente unitarias. O unico inimigo que temos a considerar é o bloco de Lerroux e uma pequena fracção das direitas. Só lamentação, na alta e elevada luta doutrinaria que vai estabelecer-se, a falta de Vicente Risco, director da revista galeguista *Nos*, candidato nacionalista por Orense, comigo, que as autoridades injustamente trataram. Ele é que representa, melhor do que nenhum de nós, o ideal galego e a sua convergencia com Portugal.

— Sim. Queremos muito a Portugal e desejamos intensificar as relações já existentes com os seus intelectuais. A litteratura lusitana, verdadeiramente monumental, é muito conhecida entre nós. Em Santiago ha, presentemente, uma cathedra livre de português regida por Hernani Cidade. Ha vinte anos, Eça de Queiroz era mais lido na Galiza do que a propria Condessa de Pardo Bazan, a grande escritora galega. Já vê... Sauda, pois, por nós, Portugal e a sua grande colonia galega. — J. S.

### AS NOITES DE VERAO

## Passeios nocturnos no Tejo

com orquestra e bufete a bordo

Todas as cidades que tem a ventura de possuir um rio o aproveitam, não só para o seu commercio, mas para dar aos seus habitantes as delicias que ele pode proporcionar. Quem visitar, por exemplo, Hamburgo, vê o Alster coalhado de barcos de recreio, particulares ou de empresas de transporte que organizam passeios fluviaes. Nas noites bonitas, então, o movimento do rio é surpreendente.

Lisboa—que está em condições inigualaveis—não tem aproveitado condignamente o seu Tejo—que, por estas noites de verão, em que os seus habitantes sufocam, está quasi inteiramente deserto...

Deve, pois, acolher-se como uma nota de progresso e uma inovação util e agradável a iniciativa da Empresa de Transportes Fluminenses, Limitada, que resolveu organizar passeios nocturnos no Tejo, com os seus esplendidos «motor-boats» «Rápido» e «Expresso».

Todas as noites, os «motor-boats» saem do Terreiro do Paço, ás 21 e 45 e estão de volta cerca da meia noite,

sendo reservado o direito de admissão.

Tem os dois magnificos barcos—que fazem uma pequena escala na Trafaria—orquestra e bufete a bordo. E, não obstante, o custo dos bilhetes é apenas de cinco escudos, quantia infima que permite passar uma noite comoda e agradável.

★ ★ ★

Além destes dois barcos, está a Empresa de Transportes Fluminenses, Limitada construindo, em Lisboa (o que é para louvar, atendendo á enorme falta de trabalho que existe) dois novos «motor-boats»—o «Sud-Expresso» e o «Norte-Expresso» que se destinam exclusivamente a passageiros, ficando a ser os mais rapidos do genero existentes no nosso Tejo. São dignos de elogios os srs. engenheiros Sousa Mendes, autor do projecto, e Sá Nogueira pelas facilidades dadas, para que os barcos fossem construídos em Portugal.

O «Sud-Expresso»—que tambem realisará passeios diurnos até fóra da barra—começará a funcionar no fim do proximo mês de agosto.

MADRID, 18, ás 17 horas. (Pelo telefone). — O jornal «El Debate» reconhece que os principais pontos da reforma agraria são prudentes e acertados, destacando o das Comissões locais compostas por camponeses e presididas pelos juizes municipais, para a expropriação, divisão e exploração de propriedades em determinadas circunstancias. Tambem ao importante jornal catolico se afigura acertado o direito concedido a essas comissões de contraírem empréstimos com as entidades financeiras que entendam convenientes.

O Aero-Club de Sevilha manifestou o seu desgosto pela carta que Ramon Franco publicou em diversos jornais de Madrid, atacando consocios seus. Em resultado disso, o mesmo Club vai promover a expulsão de Ramon Franco.

Os jornais da manhã publicam a reprodução taquigrafada do discurso proferido esta madrugada, pelo ministro da Guerra, sr. Azana, durante o banquete da Acção Republicana, e que constituiu um verdadeiro programma de Governo, em que figura o acatamento aos desejos das regiões.

O sr. Albornoz, ministro do Fomento, fez afirmações no sentido de se opôr ao bloco Azana-Lerroux a força do Partido Socialista e dos grupos da esquerda que se lhe queiram associar.

Os deputados Maranon, Ortega y Gasset e Pittaluga estão fazendo diligencias junto de Sanchez-Roman e doutros elementos intelectuais, para a organização dum grupo parlamentar que terá a missão de metodizar inteligentemente as varias inovações sociais. — (Especial).

### Os trabalhos parlamentares

MADRID, 18, ás 17 horas. (Pelo telefone). — O chefe do Governo recebeu uma comissão que lhe entregou diversas folhas com assinaturas, pedindo que no debate sobre a questão catalã se respeitem as crenças religiosas da Catalunha. O sr. Alcalá Zamora prometeu transmitir o pedido á respectiva comissão parlamentar.

O sr. Bergamin, antigo ministro conservador, declarou que não existe para Espanha o perigo anárco-sindicalista, mas que é necessario opôr aos seus excessos uma reacção social conservadora que devia ser presidida pelo sr. Sanchez Guerra.

Reunem hoje as Côrtes Constituintes, não devendo a sessão ter interesse, por se limitar á aprovação do Regimento e á verificação de poderes de cerca de 300 deputados.

As actas em que se registam as maiores incorrecções são as de Lugo e Corunha, que devem ser anuladas, ficando assim, fóra da Camara o procurador geral da Republica e o director geral da Administração local respectivamente srs. Elola e Recasens, além de outra figura das mais predominantes do antigo caciquismo: o sr. Manuel Portela Valadares, director-proprietario de «El Pueblo Gallego» — (United Press).

### O RESTAURANTE ELEGANTE

BOA MUSICA SERVIÇO PERFEITO  
DE MAIS DISTINTA FREQUENCIA  
MARAVILHOSO PANORAMA SOBRE O MAR  
O Restaurante do Casino Internacional  
**MONTE ESTORIL**  
TODOS OS DIAS:  
Almoços a Esc. 17\$50  
Jantares a 20\$00  
AOS SABADOS  
**BAILE no Salão do Restaurante**  
Todos os domingos JANTAR-CONCERTO